

Joias & Design

A revista de quem cria e produz joias

Edição Extra
Gratuita

Abril 2015

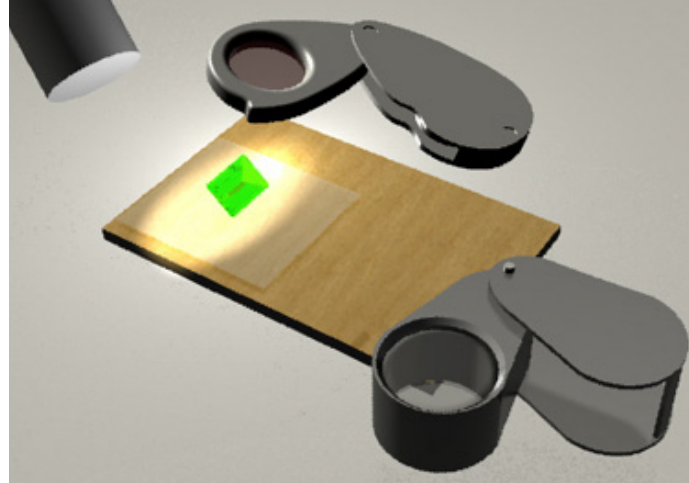
ebook especial GEMAS

Esta edição extra reúne todas as matérias sobre gemas publicadas desde a edição número 1 da Revista Joias&Design

Conteúdo inédito com dicas para identificação de gemas

Identificar gemas

uma tarefa difícil



A grande variedade de gemas (pedras preciosas), disponíveis na natureza, representam um presente divino para nós. Suas cores e estruturas cristalinas nos encantam há milhares de anos. E nós, profissionais da joalheria, lhes damos formas e facetas que realçam seu brilho e valor, quando aplicadas de maneira criativa, em uma joia. Apesar de serem uma fonte de encanto e fascínio, as gemas verdadeiras são difíceis de se identificar, pois as produções de imitações e as opções sintéticas crescem de forma rápida, provocando confusão entre o que é verdadeiro e falso. Hoje, o grande problema é “como identificá-las”.

Provavelmente as primeiras pedras preciosas foram encontradas nos leitos dos rios. Com a evolução das civilizações e o grande interesse por elas, desenvolveram-se técnicas específicas para buscar essas gemas na natureza. A extração e comercialização de pedras preciosas já era feita há milhares de anos.

Com o passar dos séculos, o termo pedra preciosa adquiriu o significado de mineral natural desejável por sua beleza, valioso por sua raridade e muito duradouro por sua resistência. Esse processo fez com que essas gemas naturais tivessem seus preços crescentes. Quanto mais rara, mais cara.

Com essa grande valorização e raridade surgiram as imitações e as gemas sintéticas.

Hoje, é difícil identificar as pedras naturais, pois as sintéticas e as imitações foram aperfeiçoadas em seus processos de produção.

Logo depois das primeiras falsificações surgiu a gemologia - uma ciência proveniente da cristalografia que define parâmetros concretos para avaliação e classificação das gemas.

Os gemólogos utilizam equipamentos e ferramentas dentro

desses padrões e seguem rotinas internacionais de avaliação. Desta forma, quando se pretende comprar uma gema muito valiosa, o melhor caminho é contratar os serviços de um gemólogo.

E quando o gemólogo não está por perto?

Existem muitos lugares onde se comercializa gemas. Cidades como Governador Valadares e Teófilo Otoni, em Minas Gerais, no Brasil, são polos de comercialização de gemas. Todavia, as gemas também são comercializadas em eventos e feiras específicas do mercado joalheiro, assim como, em lojas especializadas.

Conhecendo a integridade do seu fornecedor fica mais fácil de comprar gemas certificadas, no entanto, em outras situações é necessário, pelo menos, alguns conhecimentos básicos para não comprar vidro no lugar de gema.

Hoje, os designers de joias, autores de joias e ourives precisam conhecer os princípios da gemolo-

www.beadedhandmadejewellery.com/



gia para apresentarem um trabalho confiável a seus clientes.

Faz poucos anos presenciei um joalheiro famoso comprar vidro no lugar de ônix. Os resultados poderiam ser desastrosos se o vidro não tivesse sido identificado antes de ser cravado na joia. Mesmo sem um valor tão alto, o simples fato de a peça ser vendida como ônix e ter em seu lugar o vidro poderia abalar a credibilidade desse joalheiro.

Para o profissional experiente é mais fácil identificar a gema sem fazer uma análise mais detalhada, mesmo assim, as falsificações alcançaram níveis de qualidade preocupantes, pois seu valor é infinitamente menor.

Para evitar situações constrangedoras ou mesmo prejuízo profissional e financeiro, na ausência

de um gemólogo, podemos usar alguns recursos gemológicos para identificar gemas.

É importante salientar que qualquer análise gemológica que não seja completa tem margem de erro.

Três instrumentos simples e não tão caros podem ser utilizados na identificação de gemas: a lupa de 10X, o filtro chelsea e uma lanterna.



As visitas em eventos, dentro e fora do Brasil, podem trazer muitas oportunidades na compra de gemas. Outra situação é a visita em áreas de garimpo, que é bastante comum.

Nessa situação é muito importante saber avaliar as gemas e pagar um preço justo por elas.

Este artigo tem como objetivo esclarecer o uso de dois instrumentos básicos que podem ajudar muito.

Mas, aconselhamos você a conhecer um pouco mais sobre gemologia ou contratar um gemólogo.

Um bom curso de gemologia pode ajudar muito nessas situações.

Examinando a gema

O preço

Um dos aspectos mais importantes e, que deve ser avaliado em primeiro lugar, é o valor da gema.

Como em qualquer outro tipo de comercialização os preços das gemas variam de comerciante e localidade. Pesquise muito antes de comprar. O próprio mercado estabelece os níveis de preço.

Quando receber uma oferta de preço muito abaixo do mercado - desconfie, ninguém faz milagre.

O preço é o primeiro fator que pode estabelecer a legitimidade de uma gema.

Usando a lupa

As lupas de ourives são um recurso importante para avaliar o que



existe dentro de uma gema. Aqui estamos indicando uma lupa com ampliação de 10 X, no entanto existem lupas com mais ampliação.

As gemas naturais sempre terão minúsculos defeitos internos, padrões irregulares e marcas de formação. Desconfie se uma gema

estiver totalmente livre dessas irregularidades.

Nas esmeraldas, por exemplo, verifique a existência de bolhas. As naturais não tem bolhas de ar.

Sempre que fizer esse tipo de análise, a lupa deve estar rente aos olhos e a gema distanciada até obtenção de foco. Sempre que possível faça essa análise com a gema iluminada.



Usando o filtro chelsea

Esse filtro foi criado no início do século 20, na Inglaterra, usado inicialmente na Universidade

de Chelsea. Sua função inicial era separar as esmeraldas dos berilos verdes.

Como no grupo dos berilos estão incluídas: esmeraldas, água-marinha, berilo precioso, crisoberilo, espinélio, topázio e, algumas delas tem tonalidades verdes, o filtro chelsea permitia essa separação.

Naquela época, somente os berilos coloridos por cromo eram considerados esmeraldas e os coloridos por vanádio eram considerados outro tipo de berilo. Como as esmeraldas tinham um valor alto era importante separá-las dos outros tipos de berilo por meio de um teste simples e preciso - o filtro chelsea.

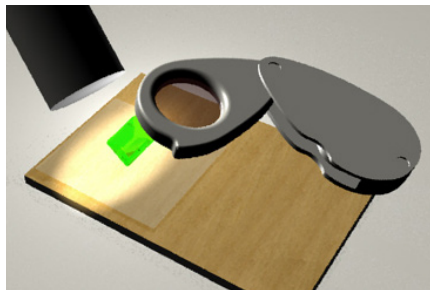
Naquela época, o berilo colorido por cromo (esmeralda) apresentava uma tonalidade avermelhada quando analisado com o filtro chelsea, o que não ocorria com o berilo colorido por vanádio.

Com o tempo percebeu-se que aquele pequeno instrumento podia separar muitas outras gemas naturais das imitações. Todavia, é importante lembrar que o filtro chelsea é uma ferramenta adicional e não deve ser usado como ferramenta de diagnóstico, pois este requer análise gemológica mais completa. Ele serve bem para as situações cita-

Como ele funciona?

Como seu próprio nome diz, é um filtro de luz. Ele permite que somente certas cores, amarelo-verde e vermelho sejam transmitidas, isto é, vistas (filtra as outras).

Gemas que não transmitem as cores amarelo-verde ou vermelho serão vistas como uma imagem escura.



Vista por meio do filtro chelsea uma esmeralda verdadeira aparecerá amarelada ou avermelhada.



Vista por meio do filtro chelsea, uma esmeralda falsa aparecerá acinzentada.

Olhando uma esmeralda sintética com o filtro chelsea ela parecerá verdadeira porque na sua composição também há cromo e ela tem todas as características físico-químicas da natural. Todavia, nas sintéticas o brilho do vermelho é mais intenso. Gemólogos mais experientes reconhecem a sintética porque ela

contém uma quantidade maior de cromo deixando-a muito mais luminosa. Na dúvida, serão necessários mais testes gemológicos para essa avaliação.

Espinélio azul sintético

Às vezes o filtro chelsea permite avaliar rapidamente se uma gema é sintética ou natural como é o caso do espinélio azul.

Não há nenhuma outra gema azul com índice de refração 1.72 que apresente a reação de cor vermelha sob observação do filtro chelsea, só o espinélio azul sintético. A razão para essa reação é a presença de cobalto. Na produção do espinélio sintético, podem ser usados dois processos diferentes, todavia a presença do cobalto é detectada, nos dois casos, pela reação vermelha.

Reconhecendo a camada de cobalto

No topázio sintético, por exemplo, o cobalto produz uma cor viva e contribui para que ele seja uma das gemas mais apreciadas, até que ela seja usada em uma joia e o cobalto comece a descascar.

O cobalto contribui para que o topázio verde, por exemplo, seja comercializado por diferentes nomes, como é o caso do topázio verde caribenho, etc. Como o topázio natural não é produzido pela natureza nessa cor, qualquer topázio verde é uma gema revestida por cobalto.

Se você tem uma pedra verde desconhecida, poderá identificá-la facilmente com o filtro chelsea, pois nenhuma outra gema verde mostrará esse tipo de reação forte observado com o filtro chelsea.

Separando tanzanita natural de imitação

A tanzanita é uma gema tricrômica. A terceira cor se apresenta em um marrom dourado para um tom avermelhado-marrom.

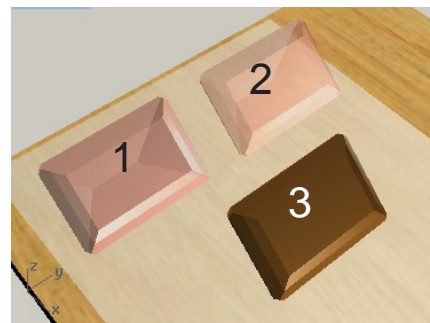
Na imagem a seguir podemos ver três tipos de tanzanita: a 1 é

uma tanzanita natural, a 2 é uma imitação de polissilicato e a 3 uma sintética. A 2 e a 3 são as imitações mais frequentes da tanzanita.



Quando vistas sobre o filtro chelsea a reação das três é muito diferente.

Observe que a 3 tem uma reação inerte. A reação vermelha luminosa da polissilicato (gema 2) ocorre devido aos agentes acrescentados para obter essa reação de imitação, mas você pode ver que o vermelho é muito mais luminoso que a reação da tanzanita natural (gema 1).



O mesmo princípio de luminosidade ocorre com as alexandritas. Uma alexandrita sintética terá um efeito de grande luminosidade quando vista pelo filtro chelsea, enquanto a natural terá menos luminosidade. Isso ocorre pela grande quantidade de cromo adicionadas no processo de laboratório das gemas sintéticas.

As imagens utilizadas neste artigo tem caráter meramente ilustrativo e podem diferenciar muito em tonalidades na observação com o filtro chelsea. O importante é conhecer os princípios da análise feita com esse filtro.

Aconselhamos que você faça um curso de gemologia para entender muito mais sobre a identificação de gemas.

Gemologia

um estudo quase obrigatório



Not1 - Dicas, Notícias e Curiosidades - UOL

Nosso assunto deste mês na seção “gemas” é a Turmalina, uma das gemas de grande preferência dos designers de joias e dos consumidores. Mas, pensando um pouco mais naqueles que ainda estão começando, estudando ou se aperfeiçoando no estudo do design de joias resolvermos abrir esta seção com algumas informações sobre gemologia. Você verá que a gemologia é um estudo quase que obrigatório para o designer de joias.

Antes de falar sobre gemologia vamos entender o que é gema.

Até poucas décadas o nome “pedra preciosa” era usado para designar o diamante, o rubi, a safira e a esmeralda, consideradas pedras valiosas por serem as mais usadas na produção das joias. Hoje, sabemos que existem outros minerais, como a ametista com pedras, que podem valer mais que uma esmeralda. Existe a kunzita spodumena (pedra cor de rosa) que pode valer mais do que diamantes. Alguns materiais orgânicos como a pérola e o âmbar também tem sido usados em adornos pessoais e agregado valor a essas joias.

Com tanta abrangência e valorização de substâncias no mercado joalheiro, como é possível determinar o valor desses elementos e compará-los? Como saber se um rubi é verdadeiro ou é uma imitação? Frente a essas necessidades nasceu a Gemologia.

Gemologia

A Gemologia é uma especialidade da geologia que estuda os aspectos físicos e químicos dos materiais de valores gemológicos, sejam eles de origem orgânica ou inorgânica, que são usados como adorno pessoal ou decoração de ambiente.

Para que uma material tenha valor gemológico é necessário que tenha simultaneamente beleza, raridade, tradição, moda e durabilidade.

As gemas são substâncias que apresentam valores estéticos como a cor, a forma (lapidação) e a durabilidade considerando-se suas características e propriedades físicas e químicas.

A Gemologia também se dedica a distinguir as gemas obtidas por síntese, suas imitações, bem como descobrir os diversos tipos de tratamento usados para melhorar sua aparência e valor. Estuda também a origem, a composição e propriedades óticas. Também estuda a lapidação (cortes de facetas) adequada a cada tipo de pedra que realça sua beleza.

O estudo dessa ciência é sem dúvida indispensável para os joalheiros, designers de joias, comerciantes de gemas, ourives entre outros profissionais do setor.

O especialista em gemologia é o gemólogo. Caso você queira aprender gemologia veja o site de alguns cursos.

www.abgm.com.br
gemologia.ibgm.com.br/escola/
www.joia-e-arte.com.br/Cursos/curso-gemologia

Para os interessados numa formação acadêmica, a Universidade Federal do Espírito Santo. UFES tem o curso de graduação em gemologia www.gemologia.ufes.br.

O Brasil carece de profissionais com formação científica nessa área.

Um bom guia para o estudo da ge-



Análise da pedra bruta



Análise visual detalhada da pedra bruta



A pedra bruta é cortada criteriosamente, presa a uma caneta por meio de lacre e submetida ao facetamento e polimento em discos diamantados.

gemologia é o livro “Gemas do Mundo”. É importante saber que para uma análise gemológica precisa são necessários equipamentos e instrumentos adequados, mas os conhecimentos gemológicos podem ajudar muito na identificação de gemas.

Turmalina

sabendo um pouco mais

Se você está pensando em usar Turmalina na sua próxima coleção ou em uma peça isolada, parabéns! Você escolheu uma das gemas mais populares e preferidas dos designers de joias. Ela oferece uma grande variedade de cores muitas vezes encontrada numa única pedra. Se ajusta facilmente às tendências de moda combinando com a maioria dos metais. Mas, você tem que conhecer um pouco mais sobre os aspectos técnicos e comércio de Turmalinas caso não tenha experiência em comprá-las.

A Turmalina é um mineral de silicato de boro, muitas vezes contendo elementos químicos como alumínio, ferro, magnésio, sódio, lítio, cobre e potássio. São esses elementos químicos que dão cor às turmalinas.

Nem todo tipo de turmalina é usado na joalheria. Devido suas características físico químicas, muitos tipos de turmalina são usados na indústria.

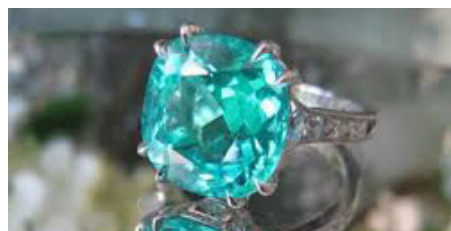
Dentre as diferentes famílias da turmalina, a Elbaita é a que contém as gemas usadas na joalheria. Seus nomes comerciais estão relacionados com a cor:



Rubelita - de rosa a vermelho.



Paraíba - azul/verde.



Indigolita - azul.



Verdelita - verde.



Melancia - multicolor.



Broche Reserva da coleção Dreams da Amsterdam Sauer. Broche em ouro branco 18K com Turmalina Paraíba.

Dravita - amarelo ao marron.



As minas de turmalinas são encontradas em vários países. O Brasil é um dos maiores produtores dessa gema. Dependendo do país os nomes da turmalinas são diferentes.

Alguns tipos de Turmalinas



Indigolita Nigéria

Indigolita Afeganistão

Indigolita Nigéria



Turmalina rosa

Turmalina bi-color

Indigolita



Turmalina Chrome

Rubeita

Turmalina Paraíba

Imagens do site www.ajsgem.com

Se você ainda não está muito familiarizado com as gemas, deve saber que há quatro itens principais na avaliação de uma gema: lapidação, peso, pureza e cor.

Lapidação

Chama-se lapidação o corte feito na pedra bruta deixando-a com facetas que refletem a luz. Esse corte é feito através de desgaste da pedra em disco diamantado. Existem vários tipos de lapidação. As mais comuns podem ser vistas no quadro abaixo "Tipos de lapidações". Esses cortes ou lapidações são feitos em gemas de diferentes tamanhos.

Peso e tamanho

A menor unidade de peso comumente usada é a grama, no entanto, as pedras preciosas usam a unidade quilate "ct" que representa 0,20 gramas. Para certo tipo de lapidação o peso em quilates é associado ao tamanho da gema, como é o caso da lapidação brilhante. Essa associação entre peso e medida pode ser vista no quadro "Tamanho e peso".

Quando as gemas são lapidadas em tamanhos padrão dizemos que são gemas calibradas.

Tamanho e peso

		
0.50ct 5mm	0.75ct 5.8mm	1.00ct 6.5mm

		
2.00ct 8.1mm	3.00ct 9.4mm	5.00ct 11mm

Tipos de lapidações



Imagens do site www.fashionbubbles.com Artigo de Cris Porto

Cor

A cor da gema é resultado dos elementos químicos contidos nessa gema e de fenômenos físico-químicos específicos dos minerais. Dependendo da pureza ou tipo de cor as gemas alcançam maior preço. A GIA (Instituto Gemológico dos Estados Unidos) usa um padrão de comparação visual para conferência de cores.



Imagem do blog "Pedras Preciosas" www.pedraspreciosas.blog.br

Pureza

Se você olhar uma turmalina com uma lente de aumento e verificar que seu interior está totalmente livre de impurezas (mesmo as menores) pode acreditar, essa gema é sintética (imitação). Não existe uma gema natural 100% livre de impurezas. A menor quantidade de impurezas de uma gema dá maior valor a ela.

Tratamentos

Como você viu, são vários elementos que definem o valor de uma gema. Como as gemas perfeitas são

cada vez mais raras e caras, as disponíveis são submetidas a vários tipos de tratamento para melhorar sua qualidade e valor. A maioria das gemas disponíveis no mercado foram submetidas a algum tipo de tratamento.

Gema tratada é aquela que tem uma de suas propriedades físicas modificada para lhe dar maior valor. Em alguns casos o tratamento é feito apenas para realçar uma propriedade como é o caso da cor, por exemplo.

Os principais tratamentos das gemas são: tingimento, tratamento térmico, impregnação, irradiação, difusão, preenchimento de fraturas, remoção de inclusões, clareamento e HPHT (high pressure high temperature).

Independente de conhecer os detalhes de cada um dos tipos de tratamento das gemas é importante que seu fornecedor esclareça a que tipo de tratamento a gema que você está comprando foi submetida.

Alguns tipos de tratamento podem ser nocivos à saúde, principalmente aqueles feitos com produtos químicos e instalações inadequadas. Essa é uma prática comum no mundo inteiro, onde comerciantes utilizam recursos improvisados para tratar gemas. Somente um gemólogo experiente pode fazer avaliações de tratamento. A confiança no seu fornecedor é o melhor caminho na compra de pedras.

Imitações

A sintetização das gemas é um recurso importante para muitos segmentos industriais. Ferramentas diamantadas é um exemplo disso. A indústria elétrica e eletrônica também se beneficiaram da sintetização das gemas, principalmente porque elas tem sido produzidas com alto padrão de qualidade.

O mercado joalheiro também foi beneficiado com esse processo permitindo que muitas gemas sintéticas atendessem as necessidades do mercado de bijuterias, por exemplo. No entanto, o cuidado que deve ser tomado é o de não comprar gema sintética no lugar de gema natural.

Como fazer essa identificação é assunto para nossas próximas edições. Até lá!

Malaquita

a gema inconfundível

Graças a sua cor e beleza inconfundíveis a malaquita é uma gema muito utilizada por designers na joalheria.

Suas listas e anéis irregulares com variação de tonalidades de verde lhe conferem uma característica única e uma incrível versatilidade de aplicação tanto em joias quanto em bijuterias.

Por ser uma gema fácil de ser encontrada ela poderia não agragar valor às joias, mas o comportamento de mercado é muito diferente.

A malaquita é uma gema utilizada em joias de preço alto produzidas com metais nobres como o ouro e também é utilizada em bijuterias de preços bem mais baixo produzidas com metais menos nobres.



Talento Joias

Normalmente a malaquita é obtida como subproduto da mineração de cobre que é o elemento que lhe dá a cor verde. Ela é encontrada como uma massa opaca. Sua característica principal é o desenho formado por listas de diferentes tonalidades de verde ou anéis com as mesmas diferenças de tonalidade.

Nas figuras abaixo vemos a malaquita em estado bruto e mais abaixo uma mostra da malaquita transformada em cabochão com listas e com anéis. Os tons contrastantes de verde é que lhe dão essa característica muito diferenciada.

Ela é usada em diferentes tipos de joias ou bijuterias agregando valor ao produto. Um exemplo é o quadro ao lado (esquerdo)



Talento Joias

Joia produzida em ouro com malaquita com valor aproximado de R\$10.000,00

Joia produzida em latão, foleada a ouro com valor aproximado de R\$60,00



Clarissa Caffaro

Apesar de sua fragilidade é uma gema que proporciona brilho intenso e também é usada no estado fosco. Todavia, os recursos usados para obtenção de brilho lhe dão mais resistência na superfície.



CKD

A malaquita é um mineral bastante comum e pode ser confundida com ágata verde e com quartzo aventurinada. Apesar de abundante na natureza é uma gema que também tem versão artificial. A malaquita artificial é muito parecida com a natural e tem sua origem na Rússia.

É encontrada na Austrália, Mambíbia, Rússia (Sibéria), Estados Unidos (Arizona, Carolina do Norte e Pensilvânia), Zaire, Chile, Brasil (Rio Grande do Sul e em São Paulo), Zimbábue, tendo como seu principal produtor República Democrática do Congo. .

Algumas características

É um carbonato hidratado de cobre. Seus cristais prismáticos não são facilmente visíveis. Além de ser usada na indústria de joalheria como gema também é utilizada na decoração de ambiente, fabricação de objetos, etc.

Densidade: 3.8.

Índice de refração: 1.65-1.90.

Forma cristalina: monoclinica.

É decrita como mineral secundário, pois é criada por reação química entre minerais já formados.

Tratamentos

As malaquitas menos compactas podem se melhor estabilizadas com resinas epoxi, vernizes ou ceras que também proporcionam maior brilho.

Existem casos em que partícula ou pedaços de malaquita são unidos por meio de resinas especiais. Isso tira a característica natural da gema. No entanto, confere melhor resistência para corte e lapidação. Muitas empresas na China são especializadas nesse tipo de tratamento e desenvolvimento com gemas como a malaquita.

Dureza

Apesar de sua pouca dureza pode ser transformada em gemas de várias formas e acabamento. Até o facetamento pode ser feito. Tem dureza baixa: (3,5 a 4,0), mas de densidade relativamente alta (3,95).

Cuidados

Por ser uma gema sensível ao calor e aos ácidos, ao amoníaco, requer cuidados na preparação da joias e também no uso. Assim, quando você usa malaquita em suas joias é importante avisar seu cliente sobre os cuidados que devem ser tomados com a malaquita. Esses avisos podem ser feitos por meio de pequenos folhetos que acompanham a joia. Isso agrada o cliente.

Curiosidades

Todos os grandes imperios do passado como o Romano, Egípcio, Grego, entre outros, usavam a malaquita como amuleto ou para decoração de ambientes.

Alguns a caracterizaram como gema curativa. No entanto, pelo teor de cobre que ela carrega pode ser prejudicial à pele quando em estado bruto. Depois de polida, a cera ou material de polimento enibe essa característica prejudicial.

Alguns povos a identificavam como portadora de fortuna e poder. Segundo alguns místicos ela canaliza as energias e as dirige para um só objetivo.

Peso e tamanho

A malaquita é facilmente encontrada já lapidada em fios. Os vários tamanhos e formatos disponível dá versatilidade ao uso da malaquita da criação de bijuterias. No entanto, a malaquita em fios também é usada para produção de joias combinadas



Lapidação

Alguns designers utilizam a malaquita em formatos especiais e com cortes únicos. Esse trabalho é feito com o objetivo de adaptar a gema ao design da peça e assim agregar mais valor à joia. Por ter dureza baixa ela é fácil de ser cortada e moldada em diversos formatos. No box abaixo vemos um trabalho de adaptação e corte da malaquita adaptado totalmente ao design e detalhes das peças de uma coleção.

Ao contrário de outras gemas que precisam de equipamento especiais para serem lapidadas, a malaquita tem sido preparada e lapidada por muitos ourives utilizando recursos mais simples e na própria bancada. Ela é fácil de ser serrada e modelada com ferramentas de bancada. Todavia, é necessário experimentação para esse tipo de trabalho. Essa lapidação de forma que pode ser feita de maneira simplificada na malaquita se deve ao fato de sua baixa dureza e facilidade de aceitar brilho.

Como é encontrada facilmente em formatos prontos e variados, facilita o ourives que pretende lhe dar forma diferenciada.



Por ter pouca dureza, permite que se ressalte facilmente seus anéis e listas.

Sofisticação na lapidação da malaquita

A característica de baixa dureza por vezes auxilia o processo de lapidação mais sofisticado em joias complexas.

Nas imagens abaixo podemos ver o cuidado com o corte a ajuste da malaquita numa peça bastante complexa. Tanto o designer quanto o lapidário precisam de muito cuidado para ajustes perfeitos.



Diamante

os 4Cs de um diamante



www.tiffany.com

É com satisfação que recebemos mais uma colaboradora da Revista Joias&Design, Livi Pires. Como Ourives e Designer de joias experiente, temos certeza que ela pode contribuir, e muito, para o objetivo da revista - trazer informação para o estudante e profissional do ramo joalheiro.

E como não podia deixar de ser, a matéria feita por ela traz um clássico da joalheria - o diamante!

Meu primeiro texto para a revista Joias&Design, da Editora Leon - é uma honra poder alcançar um outro público.

Exemplificar o diamante e desvendá-lo, significar seu valor e glamour, foi isso que as joalherias do mundo todo fizeram até hoje. O marketing foi tão bem feito, que conseguiram com que a pedra - que antes servia somente para lapidar outras pedras - virasse desejo de toda mulher.

Com figuras públicas como Audrey e Marilyn, o diamante foi glamurizado e eternizado como 'BFF' Best Friend Forever. Com a descoberta dos diamantes coloridos, essas joias ganharam status de peças raras, e seus altos preços as levaram à classificação de exclusivas.

Informações técnicas sobre gemas são sempre importantes para quem atua na área de designer de joias, por isso, trago neste artigo as informações sobre os 4Cs dos diamantes e algumas curiosidades.



www.australiandiamondbrokers.com

Os 4Cs de um diamante

Mais que um investimento, um diamante representa uma expressão de afeto e amor; sua compra deve ser uma experiência segura e agradável. Pensando nisso, o GIA (Gemological Institute of America), desenvolveu um padrão de classificação de diamantes que é o mais aceito em todo mundo e que mudou a forma como os diamantes são comercializados. Este sistema, conhecido como "Os 4 Cs" se baseia na classificação dos diamantes com referência às suas 4 características básicas, que são:

- ◆ Carat (o peso em quilates)
- ◆ Color (sua cor)
- ◆ Clarity (seu grau de pureza)
- ◆ Cut (o seu corte)


















sothebysdiamonds.com

Conhecendo os 4 Cs, você pode fazer uma compra segura, baseada em informações precisas e pode, com mais facilidade, comparar diamantes oferecidos por vários fornecedores.

1ºC - Carat

O quilate é uma unidade de medida de peso que representa 200 miligramas, ou 1/5 de uma grama. Um diamante de 1 quilate pesa, então, 0,20 gramas. O quilate se subdivide em 100 unidades chamadas PONTOS. Desta maneira, um diamante de 30 pontos possui 0,3 quilates de peso.

Considerando-se o mesmo tipo de lapidação, por exemplo o "Brilhante", quanto maior o peso (quilate) maior será a pedra. Veja abaixo:

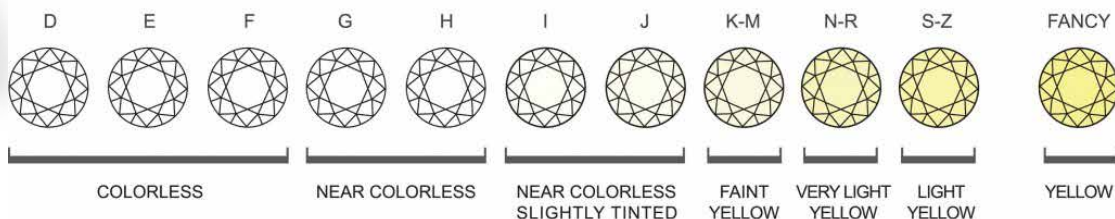
 0.02 Ct. 1.7 mm	 0.03 Ct. 2.0 mm	 0.04 Ct. 2.2 mm	 0.05 Ct. 2.4 mm	 0.10 Ct. 3.0 mm	 0.15 Ct. 3.4 mm	 0.20 Ct. 3.8 mm	 0.25 Ct. 4.1 mm
 0.33 Ct. 4.4 mm	 0.50 Ct. 5.0 mm	 0.60 Ct. 5.3 mm	 0.75 Ct. 5.7 mm	 0.90 Ct. 6.2 mm	 1.00 Ct. 6.4 mm	 1.25 Ct. 6.9 mm	 1.50 Ct. 7.3 mm
 1.75 Ct. 7.7 mm	 2.00 Ct. 8.1 mm	 2.25 Ct. 8.5 mm	 2.50 Ct. 8.8 mm	 2.75 Ct. 9.1 mm	 3.00 Ct. 9.4 mm	 3.50 Ct. 10.0 mm	 4.00 Ct. 10.4 mm

Fonte: www.onamap.ca/diamond/diamond-101/

2ºC - Color

Para facilitar a comunicação entre compradores e vendedores de diamantes, o GIA criou um padrão de classificação de cores de diamantes que se inicia na letra D e termina na letra Z. Quanto menos cor um diamante apresenta, maior sua classificação na escala. Diamantes com classificação de cor entre D e F são considerados incolores, sendo D a classificação usada para diamantes totalmente sem cor. A medida que o diamante vai apresentando mais tons de amarelo, ele vai descendo na escala, até chegar na classificação (letra) R. O preço de um diamante diminui quanto mais cor ele apresentar. A partir da letra S, o diamante é considerado "fancy" e classificado de maneira diferenciada.

A ABNT/IBGM utiliza a seguinte definição, em português, para traduzir a escala de cor do GIA:



Cor	O que significa?
D	Excepcionalmente incolor extra
E	Excepcionalmente incolor
F	Perfeitamente incolor
G	Nitidamente incolor
H	Incolor
I	Cor levemente perceptível
J	Cor perceptível
K	Cor levemente visível
L	Cor visível
M - N	Cor levemente acentuada
O - Z	Cor acentuada
Acima de Z (Fancy)	Cor incomum ou extraordinária

Fonte: www.onamap.ca/diamond/diamond-101/

3ºC - Clarity

O diamante deve brilhar com profusão e apresentar um "fogo interno" digno da mais valiosa das pedras preciosas. O grau de pureza do diamante se refere à presença (ou não) de inclusões e manchas que possam diminuir seu valor. No Brasil estas manchas e inclusões são também conhecidas como "jaça". A avaliação de pureza do diamantes é feita pelo profissional, utilizando a lupa de mão de 10X ou microscópio gemológico com lente de 10X.

A quantidade, tamanho, posição e natureza das imperfeições (jaça) definem o grau de pureza do diamante. Um diamante classificado IF (Internally Flawless - Internamente livre de inclusões) é considerado o mais puro.

A ABNT/IBGM utiliza as seguintes definições, em português, para traduzir a escala de pureza do GIA (ver quadro próxima página):



Grau de pureza

O que significa?

FLAWLESS (FL)	Internamente e externamente puro
IF	Internamente livre de inclusões
VVS1 e VVS2	Inclusão ou inclusões pequenínissimas, muito difíceis de serem visualizadas com lupa de 10x
VS1 e VS2	Inclusões muito pequenas, difíceis de serem visualizadas com lupa de 10x
SI1 e SI2	Inclusões pequenas, fáceis de serem visualizadas com a lupa de 10x
I1	Inclusões evidentes com lupa de 10x
I2	Uma inclusão grande ou inúmeras inclusões menores, fáceis de serem visualizadas a olho nu
I3	Uma inclusão grande ou inúmeras inclusões menores, muito fáceis de serem visualizadas a olho nu



www.tiffany.com



GRADE	FL	IF	VVS1, VVS2	VS1, VS2	SI1	SI2, SI3	I1, I2	I3
CATEGORY	FLAWLESS	INTERNALLY FLAWLESS	VERY VERY SLIGHTLY INCLUDED	VERY SLIGHTLY INCLUDED	SLIGHTLY INCLUDED		INCLUDED	

Fonte: www.onamap.ca/diamond/diamond-101/



www.onamap.ca

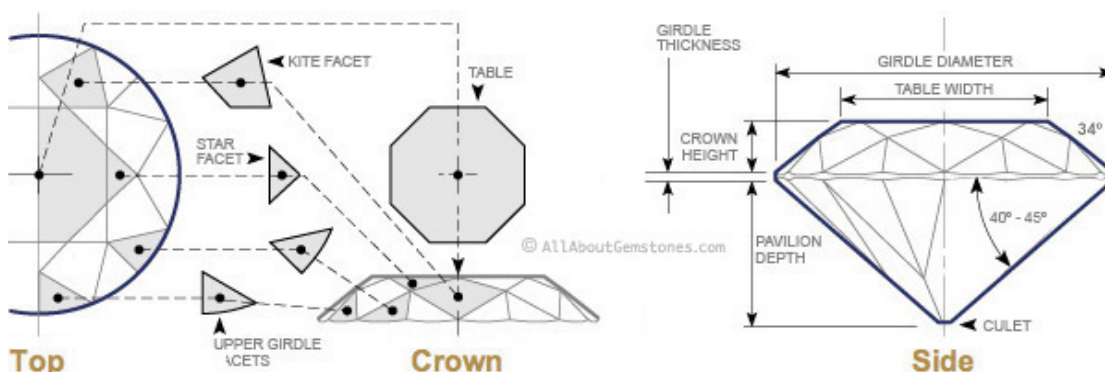
4°C - Cut

A classificação de corte do diamante diz respeito a como o diamante foi cortado e lapidado. Esta classificação não deve ser confundida com o tipo de lapidação do diamante (Brilhante, Navette, Oval, etc). O corte é o mais importante dos 4 Cs e diz respeito à qualidade de sua lapidação. Uma lapidação bem feita garante ao diamante um brilho e fogo, que o faz se diferenciar das outras gemas.

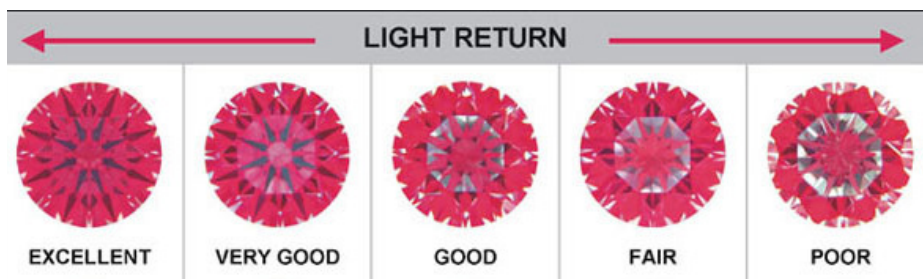
A lapidação consiste em dois parâmetros muito diferentes: as proporções (ângulos e alturas) e o grau de acabamento (simetria e polimento), que traduzem, antes de qualquer coisa, o cuidado e a experiência com que a gema foi tratada no momento da lapidação.

A figura ao lado, refere-se ao corte "Brilhante", considerado ideal. Todos os ângulos e proporções foram cientificamente definidos para garantir a melhor performance da luz dentro do diamante e seu retorno aos olhos do observador, criando as cores e brilho que se vê em um diamante de alta qualidade.

Corte Brilhante



Quanto melhor o corte, lapidação, simetria e polimento do diamante, melhor o retorno de luz e por sua vez, maior seu valor. A ABNT/IBGM utiliza as seguintes definições, em português, para traduzir a escala de corte do GIA:



Fonte: www.ideal-scope.com

Corte	O que significa?
Excellent	Lapidação Excelente
Very Good	Lapidação Muito Boa
Good	Lapidação Boa
Fair	Lapidação Aceitável
Poor	Lapidação Fraca

Outros tipos de corte - Fancy Shapes



Curiosidades

1 - Diamante Rosa de 59,60 quilates, vai causar frenesi dia 13 de novembro pois o leilão promete chegar a valores de \$ 60 milhões.



2 e 5 - Diamantes Harry Winston para os fãs de pedras preciosas, o diamante Hope (45,52 quilates) e a Estrela do Oriente (94,80 quilates).



3 - O belo diamante azul de Wittelsbach, de 35,56 quilates. Lembra a lenda do diamante azul Hope, que teria sido supostamente roubado de um templo sagrado da Índia. Quando os nativos descobriram o roubo, colocaram uma maldição sobre aqueles que por ventura obtivessem a pedra sagrada.



4 - Diamante de 118 quilates, impressionante!

6 - Diamante azul de 7,5 quilates é um tesouro oferecido para os amantes do hipnotizante tom azul, e vai estar à venda na Sotheby Hong Kong, junto com o diamante de 118 quilates.



Liviane Pires é ourives, designer e desenhista industrial. Trabalhou na H.Stern, Maria Oiticica e Amsterdam Sauer como ourives. Desenvolveu um blog para mostrar o resultado de suas pesquisas e história da joalheria. Além do blog, desenvolve suas próprias joias e ministra cursos.

Contato:
livipires@livipires.com
www.joalherismo.com

Turmalina Paraíba

uma das gemas mais raras

Há cerca de 600 milhões de anos, um acontecimento geológico único criou a mais espetacular variedade de gema do grupo das turmalinas - a Turmalina "Paraíba".

A descoberta

A Turmalina Paraíba foi encontrada pela primeira vez no Brasil nos anos 80, na Região da Paraíba, no distrito de São José da Batalha - por isso seu nome -, depois na Nigéria em 2000 e, mais tarde, em 2004 em Moçambique. A gema é encontrada em apenas cinco minas ao redor do planeta; três delas no Brasil, de onde saem os exemplares mais valiosos. A produção, entretanto, é muito escassa, quase extinta, tornando-a cada vez mais cara e cobiçada. As principais joalherias do país têm algumas peças com a pedra preciosa, guardadas a sete chaves, e o valor de uma dessas exclusivas joias pode chegar a R\$ 3 milhões.

No início, os brasileiros não deram muita atenção à nova descoberta, mas os japoneses ficaram fascinados com as gemas e começaram a comprar e revender na Ásia, fazendo com que alcançassem preços inacreditáveis.

A produção da Turmalina Paraíba é diminuída a cada ano. Menos 20 mil quilates por ano, contra 480 milhões dos diamantes.

A descoberta da Turmalina Paraíba, após ser observada pela primeira vez pelo olho humano, cria um forte impacto emocional, em virtude de seu azul vívido e brilhante.

A cor

As turmalinas são encontradas em muitas cores, incluindo a azul (indicolita), mas o fator determinante para se afirmar que se tratava de uma pedra, até então desconhecida, foi a sua composição química, pois em virtude da presença de pequenos traços de cobre e manganês, a Paraíba tem essa cor azul neon ou azul esverdeada, uma cor brilhante e única.

Mesmo que não sejam mais caras que os diamantes, as gemas raras conferem exclusividade às joias. Para calcular a qualidade de uma pedra preciosa, especialistas usam o critério dos quatro Cs, adaptado da lín-



Pedra bruta

tem vários tons... mas acho esse tom da Paraíba o mais bonito



gua inglesa: lapidação (cut), pureza (clarity), quilate (carat) e, o mais importante, cor (color). Além disso, a raridade de uma gema e o design exclusivo de uma joia podem fazer o seu preço se multiplicar rapidamente.

A Turmalina Paraíba cativou desde o início o mundo das pedras preciosas, por sua beleza e cores eletrizantes. Elas tornaram-se populares quase que instantaneamente e, hoje, estão entre as mais procuradas e valiosas gemas do mundo.

Amsterdam Sauer



Lapidação

Como são muito raras, os joalheiros não costumam partir as pedras, mas sim trabalhar com elas mais ou menos no formato em que aparecem. Isso faz com que seja difícil, por exemplo, fazer brincos, o que requer pedras bastante parecidas. A lapidação, no entanto, é fundamental para intensificar o brilho da pedra, ela é facetada em ângulos determinados, de forma que a luz possa penetrar nela e voltar aos olhos com a maior beleza possível. A lapidação aprimora cor e brilho, tirando da pedra seu melhor potencial.



Isabella Blanco

As expectativas apontam sempre para preços mais altos, visto que a demanda cresce a passos mais largos que a oferta. Valores de cinco dígitos por quilate não são incomuns para gemas azul neon de boa qualidade e, para as azuis esverdeadas, de mais de 5 quilates.



Turmalinas da Tiffany



H. Stern

É amor à primeira vista: a gema tem um brilho interior só seu, um esplendoroso azul neon que toca o coração. É pura emoção! Quando a gente coloca uma dessas pedras no escuro, ela parece estar acesa, como se fosse um neón. É a única gema transparente que possui cobre em sua composição, o que confere essa cor vibrante, iluminada e elétrica. Diz-se que, assim como o sol, essa gema tem luz própria!

Valores

Como já dissemos, as joalherias que adquiriram as pedras no auge da extração aproveitam e guardam seus tesouros em forma de Turmalina Paraíba, pois a escassez só aumenta seu valor.



Brumani

Mina de São José da Batalha - Paraíba



A mina, no distrito de São José da Batalha, onde a primeira Turmalina Paraíba foi encontrada.



Roland Schluessel na frente de cristais de Turmalina Paraíba.



Garimpeiros retirando a Turmalina Paraíba do pegmatito.



Seu brilho é inconfundível

Fonte: www.pillarandstone.com



www.maxgioie.com

Coral

um animal marinho primitivo

Sua cor e raridade deram ao coral, durante muito tempo, um status de pedra preciosa. Todavia, recentemente, o uso gemológico do coral começou a ser questionado por questões de agressão ao meio ambiente e por ele ser um animal marinho. Segundo algumas opiniões há desinformação sobre esse aspecto.

Literalmente em forma de árvores, os corais se formam em recifes, atóis e bancos de corais de água pouco profundas. Suas inúmeras ramificações é o que lhes dão o aspecto de árvore.

Ele é formado por pequenos animais chamados pólipos. Crescem

sobre os restos de esqueletos calcificados de seus companheiros mortos em águas tropicais quentes. Os corais em árvore são encontrados em cores distintas dependendo do lugar de sua origem e profundidade da água.

Segundo Judith Crowe, em seu livro "The Jeweller's Directory of Gemstones", existe um alto grau de desinformação quanto ao fato do dano ao meio ambiente causado pela coleta de corais para uso gemológico. Dos 2.000 tipos de corais conhecidos, somente certas variedades estão em risco de extinção e, as mais ameaçadas, não são usadas na indústria de joalheria.

A altura dos corais vão de 20 a 40 cm e a espessura de seus ramos chega a 6cm.

Seria impossível falar de coral sem mencionar Torre del Greco, que fica no sopé do vulcão Vesúvio, na província de Nápolis, na região italiana da Campânia, o maior centro de comércio de corais.



Hoje, Vittorio Fiorentino continua a saga de uma dinastia de artesãos de coral com sua apaixonada busca pelos projetos com corais, quase como quando ele começou ainda menino ao lado de seu famoso pai, Vincenzo em Torre del Greco.

O maior recife de coral vivo encontra-se na grande barreira de coral na costa de Queensland na Austrália. Ela é formada por 2.900 recifes e 300 atóis (recifes circulares). Lá vivem cerca de 360 espécies de corais e uma rica biodiversidade completada por peixes, moluscos, crustáceos, estrelas do mar, etc.

Não é preciso matar o coral para usá-lo como gema



www.algarve-saibamais.blogspot.com.br

Ondas, peixes, ouriços do mar, esponjas e outros organismos quebram os esqueletos de corais em fragmentos que assentam em espaços na estrutura do recife. Muitos outros organismos que vivem na comunidade do recife contribuem para o esqueleto de carbonato de cálcio do recife do mesmo modo.

algarve-saibamais.blogspot.com.br



www.art-jewelry-shop.com

Coral sintético e imitações

Por ser uma gema escassa o coral é muito imitado usando diferentes produtos e substâncias.

É importante diferenciar os aspectos da imitação e da sintetização de uma gema.

No caso das gemas sintéticas, os cientistas e técnicos buscam a reprodução fiel da estrutura do material a ser sintetizado. Assim, a gema sintética tem todas as características da gema natural, no entanto, é feita em laboratório.

Já no caso das imitações não existe a preocupação com a estrutura do material e, sim, apenas com o aspecto visual. As imitações são feitas com diferentes tipos de materiais como porcelana, vidro, plásticos e resinas.

As gemas sintéticas são bem aceitas no mercado mundial de joalheria. Primeiro porque elas mantêm as mesmas características da gema original e, segundo, porque são mais baratas.

A raridade de muitos tipos de gemas e seu alto custo tem ampliado cada vez mais o mercado de gemas sintéticas.

O coral sintético pode ser entalhado, lapidado, polido e gravado, o que se torna difícil com o coral natural que tem baixa dureza e é frágil.

Para verificar se um coral é imitação basta submetê-lo ao ácido clorídrico diluído e a frio. As imitações não reagem ao ácido enquanto o coral natural apresenta efervescência muito visível quando submetido à esse ácido.

www.artpalace.in Coral sintético



Características gemológicas

Possuem baixa dureza - 3-4 Mohs. Densidade relativa - 2,60-2,70. Fratura - irregular, estilhaçada e quebradiça. Sistema cristalino - trigonal, microcristalino. Transparência - translúcido, opaco. Apresenta forma ligeiramente cilíndrica e oca. Sua composição é de 87% de carbonato de cálcio, 7% de carbonato de magnésio e outras substâncias.

Os corais vivem em associação, em verdadeira simbiose com algas unicelulares, como é o caso das zooxantelas. Isso dá ao coral a capacidade de crescimento muito rápida e são esses organismos que dão ao coral a cor viva.

O coral fica esbranquiçado quando as condições do meio ambiente mudam. Com alterações ambientais desfavoráveis eles expõem as algas de maneira parcial ou total, perdendo assim a sua cor vibrante.

São encontrados nas cores rosa, vermelho, laranja e branco.

O branqueamento dos corais tem ocorrido em larga escala nas últimas décadas, dependendo do tempo do

desequilíbrio ambiental poderá haver a morte total ou parcial da colônia. O excesso de iluminação e tempo prolongado de exposição à luz ultra-violeta também pode causar o branqueamento. A elevação da temperatura do planeta também afeta a vida dos corais.

Na joalheria são usados como gemas nos mais diferentes tipos de joias e ainda como camafeus. Também são usados na joalheria em seu estado bruto.

Existem ainda os corais negros e azuis, menos valiosos.



Coral esponja

O coral esponja é encontrado em recifes. Não é um tipo de coral raro nem valioso. Tem um baixíssimo risco de extinção.

Em estado natural é encontrado

em tonalidade vermelha, púrpura e amarela. No entanto, é comum encontrá-lo tingido e com aplicação de resinas para obtenção de brilho.



Coral esponja natural



Coral esponja polido

Coral nobre (*Corallium rubrum*)

O coral nobre ou *Corallium rubrum* é o mais apreciado pelos designers de joias e consumidores em geral. Vive no ecossistema de maior biodiversidade no mundo e é considerado um dos mais vulneráveis. É muito trabalhoso converter o coral bruto em elemento gemológico, o que normalmente lhe dá alto custo. Esse processo é feito por lapidação, entalhe e polimento. Eles são frágeis.



www.aniika.com

Coral bambu

O coral bambu foi chamado assim porque o crescimento de seus galhos se assemelha com o bambu. Em estado bruto é muito sensível e difícil de ser trabalhado (lapidação).



www.plataygemas.com



www.bostonproper.com

Coral secundum

São de cor rosa e branco procedentes do pacífico.



www.rubylane.com

Coral Japonicum

São vermelhos e vermelho escuro, procedentes do Jãpão.



Cuidados

Assim como toda gema orgânica, o coral é pouco resistente e requer cuidados, tanto na produção da joia quanto no seu uso pelo consumidor.

Os corais devem ser mantidos distantes de calor forte. Não devem ter contato com produtos químicos agressivos.

Coral konojoi

São brancos e, às vezes, com manchas rosa, procedentes do Jãpão e Filipinas.



Coral Elatius

São laranjas, procedentes do Jãpão e Filipinas.



www.foreverboho.com

Não é aconselhável esfregá-lo com escovas duras, pois, mesmo o coral tratado ainda apresenta fragilidade.

É importante evitar contato com peças metálicas que podem arranhá-lo. Para limpeza devem ser lavados com detergente neutro.

Amanda Rodrigues

Safira

a pureza da natureza e símbolo da honestidade



crystalsrocksandgems.com

A safira era conhecida na antiguidade, pelos egípcios, como “a pedra das estrelas”. Eles acreditavam que a safira estimulava a honestidade, a verdade e a justiça. Independente das suas propriedades e “poderes”, a cor e a pureza dessa pedra, tão cobiçada e apreciada quanto o diamante, despertam o desejo e o interesse dos amantes das joias.

O nome safira é derivado do termo grego *sappheiros* que significa “a coisa mais bela” e do latim *saphirus* que significa “azul”.

Era muito utilizada por reis, rainhas e grandes homens da Igreja. Cravadas em anéis, tiaras e coroas, representavam o alto grau social das pessoas que as possuíam. Ainda hoje, a Corte Inglesa exibe suas peças excepcionais cravadas com essa pedra preciosa.

A safira pertence ao grupo mineral coríndon com qualidades gemológicas. É composto, basicamente, de óxido de alumínio, com a fórmula química Al_2O_3 . No estado natural, esse composto químico é incolor. No caso da safira, a cor azul característica se deve à presença de titânio e ferro em sua composição. Apesar do nome

safira estar relacionado à essa cor, a pedra preciosa que conhecemos tem uma grande variedade de cores, devido à presença de “impurezas metálicas” em sua composição.

A safira pode ser confundida com outras pedras. Em algumas das peças utilizadas na antiguidade foram cravadas gemas como lápis-lazuli ou topázio, achando que era safira. Só por volta de 1800 que descobriu-se que a safira pertencia ao grupo dos coríndons.

De acordo com a presença de alguns elementos, as safiras podem se apresentar em diversas cores como: amarela (com baixo teor de ferro), verde (pela presença de titânio), rosa, roxa, marrom, laranja (com a presença de ferro e cromo) e a safira Padparadscha, alaranjada tendendo para o rosa salmão (com a presença de ferro e cromo).

Quando denominada safira (sem adjetivo) se refere sempre à azul. No caso das outras cores seu nome leva sempre a cor como complemento, também são conhecidas como fancy.

O coríndon vermelho se refere ao rubi, sempre.



kay.com

A safira (azul) é muito utilizada, na joalheria, em anéis de noivado e em peças com designer diferenciado, principalmente por sua cor intensa e luminosa. Entretanto, nos últimos anos, a popularidade das safiras coloridas, principalmente a amarela, vem crescendo. A possibilidade de substituir o diamante, raro e caro, foi “abraçada” por inúmeras celebridades. E, como não podia deixar de ser, caiu no gosto do povo.

Nós, da Revista Joias & Design temos que concordar, são lindas! E ainda com grande potencial de vendas!



gggems.com

Foto: Robert Weldon
www.gia.edu



Características gemológicas

As safiras tem um elevado grau de dureza o que, conseqüentemente, aumenta o seu valor e a dificuldade da lapidação. Dureza - 9 Mohs. Densidade relativa - 4,0. Fratura - coincide. Transparência - pode variar de transparente a opaco e apresenta brilho (lustre) vítreo a sub-adamantino translúcido. A safira apresenta um hábito piramidal cristalizando em bipirâmides hexagonais com estriações transversais nas suas faces.

Sua composição principal é de óxido de alumínio e traços de outros elementos como cobalto, ferro, titânio e cromo, que dão as cores à gema. Além das cores já citadas ainda podem ser encontradas em cinza e preta.



bijouxjewels.com

As melhores safiras são da Caemira, na Índia, mas essas minas estão esgotadas. De lá, vinham as azuis, tão procuradas. Na Tailândia, em Chanthaburi, as safiras vão do azul escuro até o verde água. Safiras australianas não são de alta qualidade, apresentam uma cor azul-água, e às vezes negra. No Sri Lanka (região de Ratnapura), há uma pedra azul clara com uma pitada de roxo. São encontradas, também, safiras coloridas e a safira Padparadscha, alaranjada tendendo para o rosa salmão.

As mais belas pedras têm preços elevados, encontradas no Sri Lanka, Vietnã e Tanzânia. Os principais países produtores são a Birmânia, Tailândia, Sri Lanka, Austrália e Madagascar. É rara no Brasil, existindo no Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina e Minas Gerais. O maior centro de lapidação é a Índia.

Safira branca ou leucossafira

As safiras brancas são, na verdade, incolores. Não tem a presença de elementos que podem alterar a cor. Atualmente, são muito utilizadas na joalheria, por serem uma ótima opção de substituição do diamante em anéis de noivado. Só perdem no brilho. São mais baratas que as amarelas, rosas e azuis e com ótima durabilidade. Apesar de serem raras, a demanda não é tão alta, o que dá maior acessibilidade no preço.



doamore.com



gggems.com

Safira amarela

As safiras amarelas estão em crescente popularidade e demanda. São ótimas na substituição de diamantes, como as brancas. Entretanto, sua cor especial dá um toque alegre e jovial. A cor se dá devido à presença de um baixo teor de ferro no coríndon.

Há quem diga que esta gema estimula a energia criativa e traz prosperidade. Ativa o intelecto e a ação.



sjewelers.com



thenaturalsapphirecompany.com



sjewelers.com

Safira rosa

A cor dessa safira é devido à baixa quantidade de cromo. Se a quantidade for grande a cor seria vermelho e, então, um rubi. Essa linha que divide a safira rosa do rubi é sempre atestada por testes gemológicos e análise da quantidade da presença de cromo.

A cor rosa também está com alta demanda no mercado. Elas foram encontradas recentemente, mais ou menos 15 anos, na ilha de Madagascar, tornando-se mais abundante. Antes disso, só eram encontradas na Birmânia e Sri Lanka.

Se apresentam desde o rosa claro, intenso, até o rosa chiclete. Este último muito procurado na joalheria.



thenaturalsapphirecompany.com



sjewelers.com

Safira violeta ou roxa

As cores violeta e roxo geralmente são confundidas mas, na verdade, são tonalidades diferentes de uma mesma cor. O roxo é uma mistura de vermelho com azul e o violeta é do roxo com branco. Essas cores são raras. Não raramente são confundidas com a ametista. As safiras violetas tem uma característica singular, pois podem mostrar mudanças na cor sob diferentes tipos de iluminação.



thenaturalsapphirecompany.com

Safira verde

A cor verde das safiras é rara. É possível de encontrá-las quando as azuis e amarelas se encontram na mesma mina. A demanda dessa cor é pequena, portanto, os preços não são altos, até porque esmeraldas e turmalinas são mais fáceis de encontrar. As safiras verdes tem um tom mais escuro ou bem claros, porém com brilho intenso. Não raro, podem ser vistos traços de amarelo e azul, sob ampliação e, algumas vezes, até a olho nu.



akdesignsonline.com



planetarygems.com



thejewelersguild.com

Safira cinza e preta

A safira preta é extraída em grande quantidade, a pedra é quase opaca. São baratas e consideradas de baixa qualidade. Pode, perfeitamente,



macys.com

substituir o ônix. Às vezes podem ser de tom cinza bem escuro.



gemselect.com

Safira Padparadscha

Padparadscha são safiras pouco conhecidas do grande público, mas muito apreciadas por gemologistas, colecionadores e conhecedores do ramo. Esse nome veio do termo Sangalês que significa “flor de lótus”. A sua característica de cor é definida como um rosa alaranjado que pende para o salmão. Apesar de laboratórios renomados como AGTA e GIA divergirem sobre a certificação destas safiras, a maior parte delas tem esse tom e advém do Sri Lanka e, sob controvérsias, de Madagascar. São muito raras e caras, a “queridinha” das safiras.



thenaturalsapphirecompany.com



Safira

A safira é a pedra azul mais preciosa e valiosa. Ela se destaca dentre as outras por sua cor e brilho inigualáveis. Quando denominamos somente “safira” estamos nos referindo sempre à de cor azul. Uma das mais famosas é a “Logan Sapphire”, com uma cor azul profunda e clareza excepcional, especial-

natural, sem evidência de tratamento térmico. Recentemente foi encontrada no Sri Lanka a maior safira do mundo com 42Kg. A empresa, Guruge Gems, proprietária da pedra dividiu-a em vários pedaços e lapidou a gema de que você vê na figura, ela vale incríveis 800 milhões de dólares. Essa cor sempre foi a preferida de homens da Igreja, reis e rainhas, pois é carregada de significados espirituais e de prosperidade.



crislu.com

Safira laranja

Safiras laranjas também são raras, porém como sua cor não é das mais populares, seu preço também não acompanhou. Ainda no caso delas, o laranja que se compõe da mistura de cromo e ferro não é dos mais bonitos e agradáveis de se ver.



gemselect.com

mente para uma pedra de seu tamanho. Ela foi examinada pelo Instituto Geológico da América, em 1997, que a considerou uma safira natural de cor



gurugegems.com

O que é asterismo

Na gemologia, asterismo é a propriedade de alguns minerais (p.ex., a safira, a esmeralda, a granada) de apresentarem, por efeito da reflexão ou da refração da luz, a imagem de uma estrela, na safira causado por inclusões de agulha do mineral rutilo. Quando a presença desse mineral é pequena se dá um aspecto sedoso, quando é maior provoca o asterismo. Há alguns estudiosos que



wholesalegemstones.org

defendem que o rutilo não provoca o asterismo e, sim, a presença de canais ocros cruzados seguindo três direções.

As safiras que apresentam esse efeito são chamadas de safira estrela ou astéricas e seu valor depende não só do quilate da pedra, mas também de sua cor e da visibilidade e intensidade do asterismo.

Recentemente, esse fenômeno está sendo provocado em safiras sintéticas o que diminuiu consideravelmente o valor das pedras naturais que o apresentam.

Para que o efeito de estrela seja perfeito, a gema deve ser lapidada em forma de cabochão ou esfera. Em alguns casos a estrela parece se mover ao girarmos a gema. As estrelas podem ser de 4, 6 ou 12 pontas.

Foto: Robert Weldon, Gems and Jewels LLC/Benjamin Zucker

Safira sintética

As safiras sintéticas, como outras gemas, não são artificiais. Essa confusão pode ser provocada por inexperiência ou traduções errôneas. As gemas artificiais não tem nenhum tipo de traço ou origem da gema natural, ou seja, ela não existe na natureza.

As gemas sintéticas, produzidas em laboratório, tem como matéria prima as gemas naturais pulverizadas, que passam por um processo de fundição e recristalização, de forma que suas propriedades são muito semelhantes às naturais e, em alguns casos, idênticas. Essa síntese só pode ser identificada por microscópios gemológicos.

Por passar por processos rigorosos e caros, as gemas sintéticas também tem valor alto, porém mais acessíveis comparadas às naturais.

Os métodos mais utilizados na síntese de safiras sintéticas são: o primeiro que é o de fusão à chama ou

processo de Verneuil, criado em 1902 pelo francês Auguste Verneuil, até hoje continua sendo o mais utilizado e um dos mais baratos. Neste processo utiliza-se o pó de óxido de alumínio, que é colocado em um aparelho, após a colocação, é injetado oxigênio empurrando a mistura para baixo para que encontre com o hidrogênio injetado na parte inferior do aparelho. Isso provoca uma combustão com uma chama que atinge 2000°C. O pó de óxido de alumínio sofre fusão forma gotas, que vão caindo num suporte, se resfriam e cristalizam em coríndon. Ao incluir neste processo sais de cromo, titânio, ferro, etc. obtêm-se safiras, safiras coloridas e rubis.

Já o processo de fluxo baseia-se em dissolver a alumina (no caso das safiras e rubis) em um composto fundido que atua como solvente. Essa mistura é colocada em um cadinho de platina e, após, é colocado em um



forno com temperatura próxima a 1.300 °C.

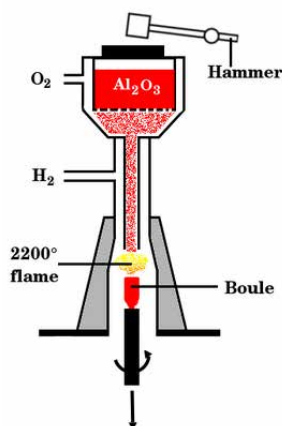
Já o processo hidrotermal, envolve várias técnicas de cristalização de substâncias em soluções aquosas submetidas à altas tempera-

turas e pressões de vapor.

Outros processos como o Czochralski e Float-zone também são utilizados. Muitas safiras sintéticas são produzidas para aplicações industriais, comerciais e tecnológicas.

Para identificar a origem natural ou sintética da gema, é imprescindível o exame das inclusões à lupa e ao microscópio. Algumas outras características como natureza e conteúdo de seus elementos-traços podem fornecer indícios dessa origem, entretanto, não são diagnósticas.

As safiras naturais costumam apresentar inclusões minerais e líquidas, bem como zoneamento retilíneo de cor.



gemologyproject.com



tradeindia.com

Tratamentos

Tratamento térmico - é utilizado para intensificar a cor natural da gema ou até modificá-la, a safira pode ficar tanto mais clara quanto mais escura. Também é usado para melhorar a clareza da pedra. São utilizadas altas temperaturas que vão de 1.500 a 1.800°C, em fornos elétricos com aplicação de oxigênio ou não. A cor final é permanente e muito estável, desde que a pedra não seja exposta novamente à altas temperaturas.

Avaliação

Como nas outras gemas coradas, a avaliação das safiras é baseada na saturação e intensidade da cor, transparência, lapidação e o tamanho. Os mesmos 4C's do diamante que já falamos na edição nº 4 da revista.

COR/COLOR - As safiras possuem uma ampla gama de cores e cada cor tem suas próprias variações de qualidade. Em geral, quanto mais intensa a cor e menor a quantidade zonas de distração (inclusões), mais valiosa é a gema. Para as safiras azuis a avaliação da cor é mais importante para determinar seu valor. As mais valorizadas são azuis aveludadas para azul violeta (chamado de violetish blue), em meio a tons escuros médios. A saturação deve ser tão forte quanto possível, sem escurecer a cor e comprometer o brilho.

A graduação da cor das safiras é

dividida em três categorias quantificáveis:

intensidade (saturação), matiz (cor) e tom (claro/escuro) especificadas pela GIA. Termos como "azul", "azul ligeiramente

te esverdeado", "azul muito ligeiramente esverdeado" são usados para descrever as tendências de cores. A nomenclatura de gradação de cor também especifica seis níveis de saturação que variam de "acinzentado" para "moderadamente forte" para "cores vivas" e, nove níveis de tom, variando de "muito muito leve" para "muito muito escuro".

TRANSPARÊNCIA/CLARITY - O grau de visibilidade através de uma safira é conhecido como transparência, que varia de transparente a opaca, sendo a transparente a ideal, conforme classificadas abaixo:

Transparente - visualização clara e distinta de objetos através da pedra. Estes safiras geralmente tem



jewelry.ha.com

Esse tratamento é considerado o mais natural e aceitável pela GIA e outros laboratórios de certificação, pois não há adição de nenhum componente. Esse processo "termina" a reação química das impurezas minerais que ocorrem naturalmente dentro da pedra.

Difusão - esse processo consiste em introduzir impurezas na gema por difusão de óxidos a altas temperaturas

(em torno de 1.900 °C). A gema é colocada em um cadinho, misturada à óxido de titânio ou outro agente colorante em pó e aquecida à alta temperatura. A atmosfera e o tempo são variáveis. O resultado é uma fina camada muito colorida de cor estável.

Clareamento - é o uso de produtos químicos para clarear a gema ou para remover cores indesejáveis.

Outros tratamentos como: preenchimento das cavidades, aquecimento seguido de resfriamento e tingidura, também são utilizados, porém muitos são temporários e inaceitáveis.



myjewelrysource.com



sapphiregb.com



saphirerings.org

excelente brilho apesar de eventuais inclusões.

Semitransparentes - visualização ligeiramente turva ou borrada através da pedra.

Translúcido - visualização difícil através da safira. A luz é um pouco difusa.

Semi-translúcida ou semi-opaca - uma pequena fração da luz passa através da pedra.

Opaca - quase nenhuma luz passa através da pedra.

As safiras azuis tendem a ter mais inclusões que a maioria das safiras coloridas. O termo "inclusão" é utilizado para definir características encontradas dentro de uma gema e são, frequentemente, usados para indicar que a pedra é de origem natural. As inclusões, geralmente, diminuem o valor da gema, principalmente se elas ameaçarem a durabilidade. Elas podem se apresentar de diversas formas como cristais (inclusões sólidas como pequenos grãos), seda (fibras finas de rutilo) esta, apesar de ser uma imperfeição é a preferida pois, algumas vezes proporciona um aspecto aveludado à gema, aumentando seu valor, rachaduras, impressões digitais (inclusões que tem o aspecto



revoni.co.uk

CARAT/PESO - o efeito do quilate sobre o valor de uma safira varia pela cor. As safiras amarelas são relativamente abundantes em tamanhos acima de cinco quilates, porém cinco quilates de safiras Padparadscha são extremamente difíceis de encontrar. Safiras azuis, rosa, laranja ou Padparadscha que excedam quinze quilates são especialmente valiosas. Como as safiras tem uma alta densidade, uma safira de um quilate parece menor que um diamante do mesmo peso.

A safira azul do centro do anel abaixo tem 18.79 carats.



Vagabonde Bleue Ring © 2011 Fabergé Ltd

CORTE/CUT - Comparável aos diamantes, os melhores cortes ou lapidações de safiras oferecem uma relação maior de profundidade/largura.

As pedras mais profundas parecem menores, mas mostram mais cor do que se fossem cortadas em proporções normais. Elas também preservam o peso e, conseqüentemente, o valor da gema. Quando o corte é raso parecem de cor mais clara do que os profundos. Safiras de qualidade têm boa simetria quando vistas de perfil - refletindo a luz de forma uniforme. Como a forma original do cristal é em forma de pirâmide hexagonal, o corte profundo proporciona melhor obtenção da cor e proporções. Os cortes são orientados de acordo com o zoneamento de cores (cores diferentes em determinadas áreas), com o pleocroísmo (diferentes cores em diferentes direções) e a claridade da gema.

A safira estrela é sempre cortada em cabochão, para exibir o asterismo. A maioria das safiras são lapidadas em formato oval, esmeralda, corte redondo e cortes de almofada. Nas lapidações mistas, o pavilhão é lapidado em degraus paralelos e a parte superior é do tipo brilhante, como no corte esmeralda, que permitem um melhor aproveitamento da gema. Atualmente, na Tailândia, Índia ou Sri Lanka a grande maioria das safiras apresentam lapidações mistas.

Na figura abaixo você pode ver os tipos mais comuns de cortes de safiras.



Chanel



raredelights.com



Almofada



Retangular ou baguete



Corte esmeralda



Gota ou briolette



Coração



Pera



Quadrado



Cabochão redondo



Corte octagonal



Corte brilhante



Corte triangular ou trilliant



Corte princesa



Corte Navete



Corte oval

Cuidados

Devido à sua dureza, a safira não requer muitos cuidados e pode ser limpa com apenas água morna e sabão, também pode ser utilizada uma porção de amônia para seis partes de água. Use uma escova de dente para esfregar

atrás da pedra, onde pode juntar poeira. Como a maioria das pedras preciosas, evite realizar trabalho pesado ou entrar em contato com produtos químicos, pois isto pode danificá-la.



eragem.com



overstock.com

O olho do tigre é uma gema amplamente utilizada na joalheria, por sua beleza, misticismo e versatilidade. Além disso, o preço é muito acessível. Tradicionalmente, costuma ser usado em joias para comemorar



Lilly Rahmann
novica.com

Olho de tigre

místico e versátil



pinterest.com

Os árabes e gregos antigos acreditavam que o olho de tigre dava clareza de pensamento, ativava o poder pessoal e integrava o espírito com a energia da terra. Essa gema de beleza única, ainda hoje, é muito utilizada com intuito de promover benefícios espirituais e místicos. Na joalheria, além da beleza e mistério que a envolve, ela se destaca por sua versatilidade de aplicação e custo acessível.

o aniversário de nono ano de casamento como brincos, colares, anéis, etc. O olho de tigre associado à outras pedras em uma joia, promove rara beleza e originalidade. Pode ser usado em diferentes estilo de design, desde bijuterias, design inovadores até em joias clássicas. Isso mostra a versatilidade de uma gema com coloração e efeitos únicos.

O olho de tigre é da família do quartzo, formado a partir do olho de falcão, um exemplo clássico de pseudomorfismo (que é a alteração interna do mineral, porém a aparência externa se mantém como a de outro mineral).

A crocidolita, que é muito densa e com estrutura fibrosa em forma de faixas paralelas onduladas, passa por um processo de substituição por quartzo. Durante esse processo o ferro, presente na crocidolita, dissolve e mancha o quartzo, proporcionando à gema as cores que vão do amarelo ao marrom avermelhado em faixas, com brilho e aspecto sedoso. Quando o nível de ferro na crocidolita é bastante alto, a cor amarela torna-se visível ao corpo do olho de tigre, onde minúsculas partículas de limonita se espalham entre as fibras do quartzo.

Recebeu esse nome devido ao



overstock.com

efeito Chatoyanty ou chatoiance (em português). Esse efeito óptico é causado pelas inclusões fibrosas no corpo do mineral que, quando são estruturadas em uma única direção produzem uma faixa luminosa sobre a gema, dando o aspecto do brilho de um olho de gato. Em francês *chat* é gato.



crystals-gemstones.com



através de tratamento térmico. Algumas pedras em tons verdes são encontradas raramente. Os tratamentos não são muito utilizados.

A lapidação é feita, principalmente, em cabochões, que permitem a melhor visualização do efeito chatoyance. Apresentam um brilho de seda e a superfície é suave ao toque. Este corte dá à pedra o visual do olho de um grande animal.

O olho do tigre é muito usado com ouro porque o metal destaca as belas cores da pedra.



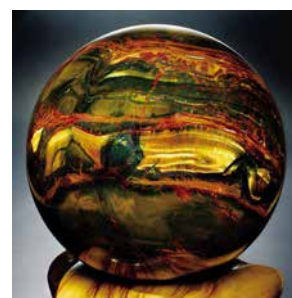
Características gemológicas

Grupo: silicatos
Classe mineral: quartzo
Sistema cristalino: trigonal
Fórmula química: SiO
Dureza: 7 mohs
Densidade: 2,65
Fratura: inexistente
Cor: amarelo-castanha
Cor do traço: branco
Brilho: vítreo a sedoso
Fluorescência: ausente
Fratura: lascada ou concoidal



ra Mamba está relacionado ao ferro de tigre, uma rocha alterada composta de olho-de-tigre, jaspe vermelho e hematita negra.

O marra mamba tende a ter mais de uma coloração acobreada do que a maioria dos olhos de tigre, tem mais



hematita. As melhores peças têm uma cor avermelhada geral.

O marra mamba é único, difícil de encontrar e muito caro quando encontrado.

Ele recebe o nome da área onde se formou, há milhões de anos, na grande formação geológica rica em ferro, da região de Pilbara.

O olho de tigre marra mamba não é vendido no atacado. O proprietário da mina na Austrália vende apenas pequenas quantidades de cada vez, por um preço elevado.



Marra mamba

O olho de tigre marra mamba é mais um dos maiores tesouros em pedras preciosas da Austrália. É encontrado em um pequeno depósito em Ranges Hamersley, localizada no noroeste da Austrália. O depósito é a única fonte no mundo, até agora conhecida, para esta pedra ricamente colorida. O olho de tigre marra mamba ocorre em bolsões isolados em costuras de crocidolita azul, eles normalmente apresentam lindos padrões intrínsecos de hematita metálica brilhante. Mar-





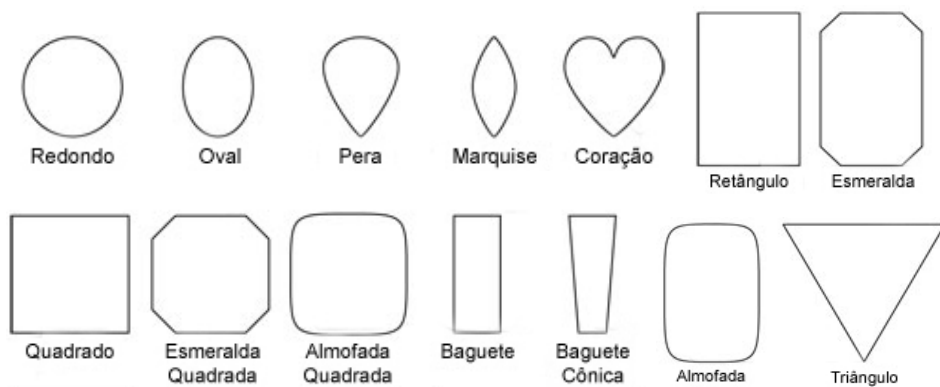
Olho de tigre marra mamba



Olho de tigre cascalho, rolado, bruto, lapidado em cabochão

Tipos de lapidação

Como já dissemos, a lapidação mais usada para o olho de tigre é o cabochão, em diversas formas como quadrada, redonda, oval, etc., conforme você vê na figura abaixo. As formas facetadas são mais raras e utilizadas para dar um toque especial ao design das peças. As formas redondas (esferas) e os cascalhos de olho de tigre são muito utilizados em colares e brincos.



Tratamentos e imitações

As pedras olho de tigre normalmente não são tratadas ou reforçadas. Em situações específicas, o tingimento e o aquecimento podem ser usados para obter pedras mais avermelhadas ou de vários tons de marrom. Em alguns casos raros, o ácido nítrico pode ser utilizado para clarear cores muito escuras.

Quando olho de tigre é cortado e aparece um pouco de sua rocha hospedeira intacta é comercializado como "matriz de olho de tigre".

As imitações de olho de tigre também pode ser encontradas e, em geral, são compostas de resina, vidro ou cerâmica plástica.

Propriedades terapêuticas

Os místicos acreditam que essa gema é doadora de coragem, autoconfiança e determinação. Dizem que a pedra possui em si uma força espiritual muito grande. Auxilia quem a usa a entrar numa faixa vibracional, onde a força pessoal

se alia à força divina e, com isso, a pessoa realiza e cumpre todos seus propósitos. Fortalece o aspecto mental positivamente, fazendo com que a pessoa acredite em sua força e em seu poder realizador. Acreditam que o poder da pedra está no mental e não no físico. O terço masculino, conhecido no Tibet como Japa Mala, no Oriente como Masbaha e na Grécia como Comboloi, é usado por todas as religiões para meditação, orações e pedidos de auxílio.

overstock.com



amazon.com





www.gemstonebuzz.com/

www.jared.com



Ametista

original e sedutora

Considerada a representante mais marcante dos quartzos, a ametista sempre foi cobiçada. A rainha Catarina, a Grande, tinha verdadeira adoração por esta gema. Foi considerada, por muito tempo, uma pedra tão preciosa como a safira, o diamante e a esmeralda. Hoje, pela descoberta de jazidas abundantes já não tem tanto valor. Seu valor diminuiu - mas sua beleza sedutora continua intacta.

A variedade violeta ou púrpura do quartzo, a ametista, além de ser muito usada como pedra preciosa até o século XVIII, também tem, em torno dela, uma aura de misticismo. Muitos “poderes” são atribuídos à ela, em diversos tipos de culturas. Algumas pessoas dizem que o nome ametista vem de uma antiga crença que esta pedra protegia seu dono da embriaguez. O nome vem do termo grego “amethuskein”, onde o “a” significa não e o “methuskein” significa intoxicar. Contudo, há algumas controvérsias da origem do nome.

www.kay.com



Sua cor vem da presença de impurezas de ferro e traços de alumínio, algumas variedades apresentam as cores por exposição à radiação. As cores variam do púrpura ou roxo claro ao escuro, sendo que as escuras com maior transparência são melhor conceituadas e, conseqüentemente, mais caras. Algumas podem mudar totalmente de cor se submetidas à tratamento térmico, conforme você vai ver mais adiante.

A ametista não tem uma homogeneidade de distribuição da cor. Ela aparece em fragmentos, em cantos desiguais e/ou externos. Essa característica determina, muitas vezes, o tipo de lapidação para melhor aproveitamento da gema e sua valorização. As ametistas com distribuição perfeita das cores são muito raras e, quando encontradas, têm alto preço.

Características gemológicas

Classe mineral: quartzo
 Sistema cristalino: trigonal; prismas de seis faces
 Fórmula química: SiO_2
 Dureza: 7 mohs
 Densidade: 2,63 - 2,65
 Transparência: de transparente para translúcido
 Cor: violeta, púrpura, roxo claro ao escuro
 Brilho: vítreo
 Fluorescência: fraca ou ausente
 Fratura: concóide, quebradiça



www.nationtrendz



www.wanelo.com/artmastersjewelry

A ametista é composta por uma sobreposição irregular de lâminas alternadas de quartzo, dos lados esquerdo e direito. Em consequência desta formação, a ametista pode se quebrar com uma fratura ondulada ou mostrar "impressões digitais". Alguns mineralogistas aplicam o nome de ametista a todos os quartzos que exibem esta estrutura, independentemente da sua cor. Os cristais sempre crescem sobre uma base. Quando têm formato de pirâmides, a cor mais intensa predomina nas pontas destes cristais. Existem algumas variedades de ametista que podem apresentar faixas brancas de quartzo leitoso. As ametistas são encontradas principalmente nas crostas cristalizadas de enormes rochas vulcânicas, como o basalto.



www.sylviecollection.com/

A comercialização da ametista é abundante e com preços bem acessíveis, porém, as variedades mais bonitas e valiosas se encontram em poucos locais. Estas, tem cores mais profundas, púrpuras ou violetas. As jazidas mais importantes estão no Brasil, porém, apenas em torno de 3% das ametistas brasileiras são adequadas para serem lapidadas e utilizadas em joias. As outras são utilizadas para dar origem ao citrino e, ainda, usadas em decoração ou coleções. Outras importantes jazidas estão no Uruguai, Índia, Rússia, Sri Lanka, Madagascar e Estados Unidos. Também são produtores de ametista a Argentina, Bolívia, México, Namíbia, Zâmbia, África do Sul e Canadá.

Por apresentar tonalidades e nuances diferentes, elas costumam receber o nome do país de origem, ex. ametista brasileira, boliviana, etc.

Avaliação

Já falamos, em outras edições da revista, sobre os 4C's de avaliação de diamantes. Apesar de ser um padrão de classificação instituído pelo GIA (Gemological Institute of America) para diamantes, ele é o mais aceito no mundo e muito utilizado para outras gemas e, ainda, por diversos laboratórios, gemólogos e peritos avaliadores. Color, Carat, Clarity e Cut em português, cor, peso, grau de pureza e corte são os 4C's que são usados para avaliar as ametistas também.

Cor - As ametistas mais valiosas tem um roxo forte puxando para o avermelhado e sem zoneamento de cor, ou seja, a cor é distribuída uniformemente por toda a pedra. Ametistas muito escuras não são tão valiosas pois há uma grande redução de brilho. A presença de tons castanhos ou bronze nas ametistas também reduzem o seu valor. Para identificar, a olho nu, alguns zoneamentos de cor, os compradores costumam colocar a ametista em uma mesa com superfície branca.



www.gia.edu/

Grau de pureza - as inclusões são um dos fatores que determinam o grau de pureza da ametista. Quanto menor a quantidade de inclusões maior o valor e melhor a classificação. A maior parte das ametistas facetadas à venda no mercado não tem inclusões perceptíveis a olho nu, porém, elas estão presentes na grande

maioria delas. Fraturas também são normalmente encontradas.

Peso/Tamanho - O peso dessa gema é avaliado em quilates. Assim como a maioria das gemas, as ametistas são encontradas em diversos tamanhos e calibradas em milímetros. Pedras grandes centrais são extremamente usadas e vendidas na joalheria, desde que o preço final não seja alto.



www.semipreciousnaturalstones.com

Corte/Lapidação - Como já dissemos, a maioria das ametistas são facetadas, para um melhor aproveitamento da distribuição de cor e, também, de localizar o menor número de inclusões possível. Se essas inclusões forem muito visíveis são lapidadas em cabochões pequenos ou grânulos.

Ovais, pêra, cortes de esmeralda, triangulares, marquise e almofada, são cortes bastante utilizados. Alguns arranjos e combinações de corte aparecem nessa gema como os cortes de etapa e cortes mistos facetados. Há, ainda, diversificações de cortes chamados cortes fantasia que exibem determinadas facetas côncavas - normalmente são produzidos em massa para determinadas coleções. Até esculturas de animais são feitas

com ametistas. Na prática, a cor e o grau de pureza sobressaem na avaliação das ametistas. Pela alta oferta, a demanda diminui, tornando-a uma gema relativamente barata e fácil de comprar. Porém, as ametistas não caem de moda e estão sempre presentes, tanto em joias caras como em peças mais baratas.



www1.macys.com/

Variedades de tons

As ametistas tem uma grande variedade de tons de acordo com o local de origem. As do Uruguai e do Arizona tem uma cor púrpura-azul profundo. As ametistas da Rússia são conhecidas como "siberian" e tem cores muito profundas com tons avermelhados e azulados. Originam-se de depósitos que já foram esgotados e, portanto, tem um preço mais elevado. A África produz ametistas com cores mais profundas que o Brasil e outros países sul-americanos. O termo ametista africana pode ser usado para designar ametistas com diversos tons ou mais escuras, porém nem sempre significa que esta é a sua origem.

O Brasil, é considerado o maior produtor de ametistas, embora a maioria das ametistas brasileiras são tratadas e vendidas como citrino aquecido. Aqui as pedras estão disponíveis em todos os tamanhos e formas. As cores não são tão boas quanto as da África, mas atendem à demanda de mercado.



www.affordableelegancebridal.com

Tratamentos e sintéticos

O tratamento térmico pode ser utilizado para clarear a cor da ametista quando for muito escura, escurecer quando claras ou retirar inclusões acastanhadas. A radiação ultravioleta também é usada para melhorar ou alterar a cor das ametistas. Os tratamentos de fraturas raramente são feitos, em virtude da disponibilidade alta dos exemplares que não as apresentam a olho nu. O tratamento térmico causa uma expansão das inclusões, o que pode gerar fraturas na gema, ele aumenta também o efeito do zoneamento de cor.

Normalmente, as inclusões e expansões de zoneamento são usadas para diferenciar uma ametista tratada de uma não tratada ou sintética.

Quando a ametista é aquecida à altas temperaturas, em torno de 470°C a 750°C, as impurezas de ferro são reduzidas tendo, como resultado, o citrino aquecido. Embora este tratamento seja altamente utilizado, a cor obtida do citrino nem sempre é permanente. Falaremos mais sobre isso na matéria sobre ci-



www.isabellelanglois.com/

trino em uma próxima edição.

Ametistas sintéticas podem ser produzidas a partir de métodos hidrotermais, neste caso pequenos fragmentos de quartzo e uma solução de carbonato de cálcio, por exemplo, são colocados em um recipiente selado com alta pressão. Isso faz com que os cristais se fundam e recristalizem após o aquecimento.

Alguns especialistas em gemas dizem que as ametistas sintéticas estão amplamente misturadas, no mercado, com as naturais, porém como os testes de identificação - no caso delas - não são muito utilizados, não se pode afirmar. Outros dizem que a oferta é tão alta que a produção das sintéticas se limita ao uso em rádios, relógios e outros aparelhos elétricos.

Propriedades terapêuticas

Antigamente a ametista era muito usada para proteger os indivíduos da embriaguez e intoxicação, daí o nome. Hoje, as pessoas usam ametistas para manter a fé, trazer a paz e acalmar o espírito. Dizem que fortalece a sabedoria e a religiosidade. Ela impede que a pessoa tenha pensamentos e ações malignas, dá sensibilidade nos negócios e boa saúde. Mulheres orientais a utilizam na testa e acreditam que ela dá energia positiva para o chakra Ajna, conhecido também por "terceiro olho".

Cuidados

A ametista é uma pedra muito durável, porém deve-se tomar o cuidado de retirar a joia em atividades que a pedra possa sofrer riscos. É importante não expô-la à luz solar intensa por muito tempo, radiação ou luz negra. Pode ser facilmente limpa com água morna e sabão neutro, com pano macio ou escova de dentes. Ao armazenar deve-se ter cuidado para não colocá-la junto com outras pedras mais duras, pois riscos são inevitáveis. Não utilizar produtos químicos e abrasivos. O ideal é enrolá-la em um pano macio ou uma caixa forrada com tecido.

Ágata

poder energizador



www.beadedhandmadejewellery.com/

A ágata sempre foi muito valorizada, desde a antiguidade, por egípcios e sumérios. Diversas crenças acreditam que ela tenha o poder de energizar quem a usa e promover curas. Como todas as outras gemas, diversos tipos de poder e propriedades místicas são atribuídos à ela. Porém, é uma gema notável por suas bandas multicoloridas ou de nuances da mesma cor. Na joalheria, proporciona uma aplicação versátil em vários tipos de design.

A ágata pertence ao grupo quartzo, é uma calcedônia com bandas. Acredita-se que seu nome vem da palavra *achates*, que se refere ao rio Achates, agora denominado Dirillo, na Sicília - Itália, onde este mineral foi encontrado pela primeira vez.

drões fazem com que a ágata seja uma pedra única e original.

Por muito tempo, foi usada para compor peças de decoração, ornamentos e utilidades como cinzeiros, cabos de talheres e saboneteiras. Em construções antigas, não é raro encontrar maçanetas de ágata.

A história da ágata está intimamente ligada à cidade alemã de Idar-Oberstein. Nela, foram encontradas ágatas e jásper. Essa região evoluiu como um importante centro de pedras preciosas.

É considerado o maior centro de



www.notonthehighstreet.com/

lapidação e polimento de ágatas do mundo. Até o início do século XIX, Idar-Oberstein possuía as mais importantes jazidas de ágata, porém, a partir desta data, elas estão esgotadas.



www.amandamarcucci.com

Por volta de 1800, foram descobertos depósitos enormes de ágata no Rio Grande do Sul, aqui no Brasil, por imigrantes de Idar-Oberstein. Imediatamente, as pedras foram enviadas à Idar-Oberstein para corte e polimento.

Como um centro importante de corte e polimento, seus artesãos executam verdadeiras obras de arte. Hoje, as jazidas mais importantes, além das brasileiras, se encontram no norte do Uruguai.



www.shopzariin.in/

É caracterizada pela variedade de cores, geralmente dispostas em faixas paralelas. Quando são cortadas transversalmente, exibem uma sucessão de linhas paralelas, com padrões de cores e nuances extremamente fascinantes. Esses pa-



John Lewis

Características gemológicas

Classe mineral: quartzo.

Sistema cristalino: trigonal; agregados microcristalinos.

Fórmula química: SiO₂

Dureza: 6 1/2 a 7 mohs

Densidade: 2,60 - 2,64

Transparência: translúcido, opaco.

Cor: variável, em faixas ou camadas, cinza, branca, vermelha, e marrom.

Brilho: de gorduroso a vítreo.

Fluorescência: varia de acordo com a natureza da camada.

Fatura: concóide, algumas vezes granulada.



www.amandamarcucci.com

O mecanismo da produção natural da ágata ainda não é bem compreendido, acredita-se que há um preenchimento, em ciclos, das lacunas de rochas vulcânicas, por fluídos ricos em sílica ou dióxido de silício. Esse preenchimento pode ser parcial ou total, a partir da borda para o centro, através de microfissuras ou canais de infiltração. O padrão e largura das zonas depende da concentração de sílica nos fluídos, da temperatura, pressão, e do tempo dos fluxos desses fluídos.

Há, também, a teoria que as gotas de sílica fluída se resfriam, simultaneamente à rocha, na lava, formando uma cristalização em zonas a partir do seu exterior.

Além das minas do Brasil e Uru-

guai, a ágata pode ser encontrada na Austrália, China, Índia, Rússia, Egito, EUA, México, entre outros.

Os depósitos onde são extraídas as ágatas são, geralmente, muito grandes, proporcionando que esta gema tenha um preço acessível. No entanto, quando ela apresenta um padrão de faixas finas e bem delineadas e uma coloração natural forte, seu valor aumenta naturalmente. Estas são mais difíceis de encontrar.



www.amandamarcucci.com

Variedades

A cada variedade e forma, a ágata apresenta um nome. Algumas por localidades geográficas específicas ou por padrões e cores, também específicos, como a ágata de fogo e a ágata olho. Algumas espécies de calcedônia recebem o nome ágata, porém não são verdadeiras cientificamente porque não apresentam as bandas ou faixas. As mais comuns são: ágata dendrítica, ágata paisagem, pedra mosquito e ágata musgosa. Apesar disso, são tradicionalmente chamadas de ágata e reconhecidas como tal por comerciantes e colecionadores. Como alguns tipos de cornalina, sardônica e ônix, que apresentam as faixas, também são chamados e classificados, comercialmente, como ágatas. Muitas vezes um mesmo exemplar de ágata pode ser classificado com dois ou mais nomes comerciais. A seguir você verá alguns tipos de ágata.

Ágata bandada

Ágata bandada ou listrada - têm faixas de cores diferentes e camadas arredondadas com diversas espessuras, muitas vezes contêm cristais de quartzo branco.



www.ewelry.novica.com/
Joias do Rio

Ágata dendrítica

Ágata dendrítica - calcedônia translúcida incolor ou cinza esbranquiçada que apresenta desenhos em forma de árvore e raízes devido à presença de íons de ferro e manganês, bem como detritos retidos como areia, cinza ou lama.



www.ewelry-weblog.com/
Design Eclissi Jewelry

Ágata umbu

Ágata umbu - a mais comercializada e procurada da região de Salto do Jacuí - RS, um dos maiores exportadores brasileiros. Ela possui uma coloração cinza-azulada e que possibilita, através do tingimento, obter cores homogêneas.

www.pinterest.com



Ágata cornalina

Cornalinas - a maioria das cornalinas, de hoje, são ágatas tingidas por uma dissolução de nitrato de ferro. Sua cor vai do laranja ao vermelho acastanhado, é translúcida e é encontrada principalmente na Índia e no Uruguai.



www.elo7.com.br/ - Giva Design

Ágata olho

Ágata olho - possui um desenho anular com um ponto no centro.



Ágata musgosa

Ágata musgosa - calcedônia translúcida, incolor, que apresenta desenhos com aspecto de musgo de cor verde ou marrom.



Ágata laço azul

Ágata laço azul - faixas azuis de luz em um ondulado com forma de laço.



www.ewelry.novica.com/Saranarat

Ágata paisagem

Ágata paisagem - é uma ágata dendrítica cujas dendritas aparentam uma paisagem.



Ágata geodo

Ágata geodo - tem uma camada de ágata que circunda uma cavidade, muitas vezes revestido com uma camada de pequenos cristais de quartzo.



Ágata de fogo

Ágata de fogo - uma calcedônia que é iridescente, apresenta um jogo de cores ou "aspecto de fogo" semelhante ao da opala.



www.pinterest.com

Ágata laguna

Ágata laguna mexicana - apresenta bandas com cores muito densas e diversos "olhos".



Ágata montana

Ágata Montana - também é conhecida como ágata musgosa, provém do estado de Montana, EUA, conhecido por produzir as mais lindas ágatas do mundo.



Ágata amuralhada

Ágata amuralhada - possui desenhos como muralhas.



Lapidação e Aplicação

As ágatas podem ser encontradas em tamanhos grandes e em uma grande variedade de formas. São, na maioria, lapidadas em cabochões para realçar sua beleza. São, também, encontradas em formas de placas com cortes simples, que normalmente são usados para desenhos ornamentais, como camafeus e outras esculturas.

Essa gema pode ser usadas em qualquer tipo de design de joia, em brincos, anéis, colares, pingentes e pulseiras. Por isso, é considerada uma gema versátil, além da possibilidade de tingimento, que dá à ela diversas cores e tons. Tem alta durabilidade por sua dureza.

Materiais orgânicos agatizados

Ágata turritella

Ágata turritella - é formada a partir de fósseis de conchas de Turritella (gastrópode marinho) silicificados numa base de Calcedônia.



Madeira agatizada

Madeira agatizada - ocorre quando pedaços de madeira enterrados, por milhões de anos em lama vulcânica, passam por um processo de petrificação, onde o carbono e a celulose de madeira foram substituídos por sílica.

www.blog.telaformosa.com/



Coral agatizado

Coral agatizado - se forma a partir de um coral antigo da mesma forma que a madeira agatizada, pode exibir uma variedade de cores.

www.vikingogems.com/





www.pinterest.com

Cor e Tingimento

As ágatas alemãs eram mundialmente conhecidas e apreciadas devido à suas cores que variavam de um delicado vermelho, róseo a castanho, separadas por capas intermediárias de cor cinza luminosa. Hoje, as encontradas em outras jazidas, revelam tons de cinza a cinza azulado, algumas, principalmente as brasileiras, apresentam tons de branco, preto, marrom, vermelho, amarelo, entre outros.

Em torno de 40% das ágatas brasileiras são submetidas à tingimento e, em outros países, os números chegam a passar dos 50%.



www.pinterest.com

Como ela é porosa, aceita facilmente os processos de tingimento, além disso, é resistente ao calor e aos ácidos. Pode-se obter lindas cores como rosa, roxo, verde e azul. Estima-se que pelo menos 90% das ágatas vendidas no mundo são tingidas. Como consequência das exigências dos lapidadores estrangeiros, a extração de ágata concentrou-se nas margens do Rio Jacuí - RS.

No processo de tingimento, a ágata é colocada numa solução de ferrocianeto de potássio, ácido crômico com cloreto de amônio, açúcar ou perclorato de ferro com ácido nítrico e sucata de ferro.

O tingimento frio é mais lento que o tingimento com aquecimento.

Como o grau de porosidade é variável nas ágatas, algumas absorvem mais o corante, isso proporciona um maior contraste entre as cores.

Essa solução não tem grande penetração na gema, por isso o tingimento é feito depois da



www.pinterest.com

peça ser cortada e desbastada e antes do polimento, pois ele obstrui os poros, dificultando a penetração do corante.

O tingimento não altera o preço das ágatas, porém, se os corantes usados forem inorgânicos, a cor será estável. Já com corantes orgânicos (usados, por exemplo, para obter cor rosa ou verde), a cor ficará enfraquecida com o tempo.



Cuidados

Ágatas podem ser limpas com água morna, sabão neutro e uma escova macia. Deve-se evitar a exposição prolongada ao calor extremo. Armazene as joias com ágatas em caixas forradas com tecido de veludo. Evite que entre em contato com outras pedras para não ocorrer riscos ou fraturas. Mesmo sendo uma gema durável e resistente não é indicado o uso de produtos químicos. Evite que sua ágata fique exposta à luz por muito tempo pois, dependendo do processo de tingimento que ela foi submetida, poderá ter a

cor enfraquecida.



www.pinterest.com

Jade

a pedra dos deuses

Jade é um mineral usado desde os tempos pré-históricos, devido à sua dureza, era apreciado para confecção de armas e instrumentos.

Na China, seu uso fazia parte da fabricação de figuras e símbolos religiosos utilizados em cultos aos deuses. Na América Central pré-colombiana, a jade era mais valorizada que o ouro.

Na joalheria, por volta do século XVII, descobriu-se que a jade era perfeita para compor adornos e acessórios.



www.etsy.com - Nodeform

O termo jade origina-se do espanhol “piedra de ijada”, que significa “pedra para dor do lado”. Recebeu esse nome quando os espanhóis, exploradores da América Central, viram que os nativos usavam a pedra para curar os rins. Os chineses se referem à jade como “yu”, que significa “celestial” ou “imperial”, e a tem como “pedra dos deuses”.

Na China, a jade é considerada tão preciosa que há um ditado chinês que diz: “o ouro é valioso; jade é inestimável”. Eles acreditam que ela tenha propriedades de fortalecimento da saúde e da longevidade. Os chineses frequentemente esculpem a jade em figuras tradicionais que trazem ainda mais significado, tais como dragões, que são símbolos de poder e prosperidade.

Na Nova Zelândia, a jade também tem um papel importante. Foi usada por muitos anos na confecção de armas, formões e anzóis.



www.overstock.com - Angelina D'andrea

Em 1863, foi descoberto, na França, que a pedra conhecida como jade é composta de duas espécies de minerais, que foram denominados jadeíta e nefrita. Como a distinção das duas é difícil, o termo jade continua sendo utilizado para as duas formas.



www.overstock.com - Angelina D'andrea

A jadeíta é resistente e dura, composta de silicato de sódio e alumínio, em forma de fibras. Já a nefrita é um silicato de cálcio, magnésio e ferro, mais resistente que a jadeíta, formada em cristais fibrosos reticulados.

Sendo mais rara, a jadeíta é mais valiosa. A jade imperial é uma jadeíta de um verde impressionante, considerada a mais valiosa.

Tanto a jade como a nefrita tem uma textura bonita, tenacidade e cores, que vão dos tons pastéis a

tons intensos e terrosos e o verde mais conhecido. Na joalheria é muito utilizada e apreciada.

No passado, algumas pessoas se encantaram tanto que se tornaram obcecadas por ela. Durante os séculos, em relatos históricos, a jade aparece com uma importante participação, pois essa obsessão inflamou guerras, como a do Imperador Chinês Qianlong que era fanático pela gema e invadiu a antiga Birmânia em busca de suas jazidas. A coleção de esculturas, peças e joias da dinastia Qin, a qual faz parte o imperador, é conhecida como uma das mais maiores e mais valiosas.

O valor da jade incentivou, também, os saques dos tesouros imperiais, por franceses, britânicos e japoneses, além de aventureiros e bandidos. Ela ainda cativou os ricos e famosos que passaram a colecionar peças com a gema -, tudo isso ajudou a levar seu preço às alturas.

E todas essas histórias geraram a ideia de um livro, idealizado por dois jornalistas - Adrian



by Laura Bernutti ©

Levy e Cathy Scott-Clark, que fizeram um estudo ambicioso para mostrar a história intrigante dessa gema valiosa.

Em 1997, a “Christie” vendeu o famoso colar de jade “Doubly Fortunate” por quase 10 milhões de dólares e, em 2014, esse recorde foi quebrado com a venda do colar Hutton Mdivani, com fecho de rubi da Cartier por mais de 27 milhões de dólares.



Colar Cartier Hutton Mdivani

região da luz visível, observado através das bordas nas gemas mais opacas. Apresenta um brilho mate nas superfícies de fratura que, quando polido, se torna um brilho gorduroso.

Nefrita

Sistema cristalino: monoclinico, agregados emaranhados de delicadas fibras.

Fórmula química: $\text{Ca}_2(\text{Mg}, \text{Fe})_5(\text{Si}_4\text{O}_{11})_2(\text{OH})_2$

Dureza: 6 a 6,5 mohs

Densidade: 2,90 - 3,03

Transparência: opaco.

Cor: verde, amarela, branca, avermelhada, cinzenta e parda. Com manchas frequentes.

Brilho: de gorduroso a nacarado.

Fluorescência: não há.

Fratura: frágil, estilhaçada.

Índice de refração: 1,600 - 1,627.

A nefrita é uma variedade agregada fibrosa da série do mineral actinolita-tremolita, por isso sua estrutura é mais forte que a da jadeíta. A maioria delas apresenta manchas e bandas, entretanto, podem ser encontrados exemplares com cores homogêneas.



Colar Doubly Fortunate

Os principais depósitos de jadeíta são encontrados em Myanmar (Birmânia), também é a única fonte da jadeíta imperial - falaremos mais sobre ela mais adiante. Há, também, minas no Japão, Canadá, Guatemala, Cazaquistão, Rússia, Turquia, Cuba e na Califórnia.

Os depósitos de nefrita são encontrados na Nova Zelândia, com muitos exemplares verdes. E, também, na China, Birmânia, Austrália, Brasil, Canadá, Zimbábue, Rússia, Taiwan e Alaska.

Características gemológicas

Jadeíta

Sistema cristalino: monoclinico, agregados de intercrescimento de delicados grânulos e fibras.

Fórmula química: $\text{NaAlSi}_3\text{O}_6$

Dureza: 6 1/2 a 7 mohs

Densidade: 3,30 - 3,38

Transparência: translúcido, opaco.

Cor: verde, amarela, branca, avermelhada, lavanda, cinza e preta.

Brilho: de gorduroso a nacarado.

Fluorescência: verde fraca, azul acinzentada.

Fratura: friável.

Índice de refração: 1,652 - 1,688.

A jadeíta apresenta um característico espectro de absorção na

Variedades de jadeíta e nefrita

A jadeíta pura é branca. Tanto a jadeíta como a nefrita, devido à presença de impurezas como por exemplo, ferro e manganês, podem se apresentar em diversas cores como já citamos. As cores tendem a ser pastéis e opacas, com exceção da jade imperial, que tem um brilho especial e é translúcida ou semi transparente. As jadeítas com cores uniformes são mais valorizadas. No Ocidente, verde esmeralda, espinafre e maçã verde são consideradas particularmente valiosas. No Extremo Oriente, por outro lado, o branco puro e o amarelo com um fundo rosa claro, são muito apreciados.

Jade imperial

É uma jadeíta encontrada na Birmânia, em Myanmar. Tem uma cor verde esmeralda de translúcida a transparente. É a variedade mais apreciada e procurada, consequentemente, a mais cara. Essa cor vívida se dá devido à presença de cromo. Alguns exemplares podem apresentar pequenas inclusões negras. Em relação ao tamanho, são menores, porém perfeitas.



michaelvonkrenner.com

Jade yūnan

Esse é o nome chinês dado à jadeíta, devido ao nome da província chinesa pela qual a jade era importada da Birmânia. São jadeítas de menor qualidade quando comparadas à jade imperial. São encontradas no norte da Birmânia em depósitos secundários como conglomerados ou seixos rolados. Apresentam-se, também, em camadas intercaladas com serpentina.



Kenneth Jay Lane

Jade albita

Duas variedades recebem esse nome. Uma é a mescla de jadeíta com albita, é verde com manchas negras, vem da Birmânia. A outra é uma cloromelanita. Composta de kosmoklor, uma material relacionado à jadeíta, combinada com albita, jadeíta e outros minerais. A presença de clorita, dá à ela uma cor verde profunda, com veios e pontos verdes escuros. Também é encontrada na Birmânia.



regnasjewelry.com

Jade nefrita

A nefrita é constantemente chamada somente de jade. As cores são menos delicadas e puras que da jadeíta. Vão de verde escuro (com presença de óxido de ferro) aos tons pastéis (ricos em magnésio). Podem apresentar manchas, bandas ou serem homogêneas. O tom típico da nefrita é o verde sálvia ou espinafre. O verde muito escuro aparenta ser preto. Se as fibras da nefrita estiverem alinhadas paralelamente é possível conseguir um efeito “chatoyance” (efeito olho de gato, brilho), que não se consegue na jadeíta por sua composição granular.



www.gladstonejewelry.com
Design Gabriella Kiss

Jades coloridas

Jade cinza



www.stanleykorshak.com
Designer Monique Péan

Jade amarela



mijajewelry.com/

Jade vermelha



www.blingjewelry.com

Jade branca



www.etsy.com
Designer Maya Or

Jade preta



goldendoor.com
Designer Paula Crevoshay

Jade lavanda



www.stoneandstrand.com
Designer Dana Rebecca

Cor e Tingimento

A jade é, frequentemente, submetida à tratamentos. Pode ser branqueada com ácido para remover os pigmentos ou manchas. Esse tratamento faz com que a gema se torne mais porosa e mais propensa à ruptura, então, geralmente é feito um preenchimento das fraturas com um polímero, que melhora a sua aparência. Esse tratamento ou até um tingimento pode ser verificado com um “filtro de Chelsea” (é um filtro que foi desenvolvido para distinguir esmeraldas puras de imitações, porém é muito usado para outras gemas). Apesar de uma grande quantidade de jade ser tratada, não é difícil encontrar jades naturais.



www.mountainjade.co.nz/

Classificação

A indústria de jade chinesa utiliza um sistema de classificação para classificá-las, de acordo com a quantidade de melhorias que recebeu. Esse sistema é descrito em graus - de A a D:

Grau A - a jadeíta não é tingida nem preenchida, mas pode ter recebido um revestimento, é considerada estável.

Grau B - pode ter sido preenchida e branqueada mas não é tingida.

Grau C - tingida e preenchida.

Grau D - não é uma jade natural.

Lapidação e Aplicação

A jade é extremamente versátil e pode ser tanto lapidada como esculpida, até mesmo em formas intrincadas. É esculpida em uma variedade de figuras tradicionais chinesas, como Budas, cães, dragões, morcegos e borboletas mas também em formas arredondadas, geométricas, enfim, ela tem muitas possibilidades que variam de acordo com o design da peça que a utilizará. Outras opções, esculpidas a partir de seixos e cascalhos, são as miçangas, em forma de pérolas para anéis, broches e pingentes. Pulseiras inteiras também são feitas de jade. A maioria das jades são cortadas em Taiwan, China e Hong Kong.

O cabochão é uma das escolhas preferidas para jade, para os anéis, ou em esferas ou discos, para colares. Jade é ideal para homens e mulheres. Pode ser misturado com outras pedras preciosas, com ouro ou prata. Sua versatilidade é tão grande que pode ser utilizada em peças com preços acessíveis ou em peças sofisticadas e caras.



www.donnsaltjade.com/

Para os homens, os itens mais populares são anéis robustos, prendedores de gravata, abotoaduras e pingentes. Para as mulheres, a jade pode ser usada como pingentes, colares de contas ou braceletes, pulseiras, anéis, brincos e, até, enfeites de cabelo. No Oriente, os pais costumam dar pulseiras de jade para as crianças.



www.jadejewelryweb.com

Cuidados

A jade é um material resistente, porém, deve ser tratada com cuidado para manter seu brilho. Pode ser lavada com água e sabão neutro, deve ser bem enxaguada e seca com um pano macio. Produtos de limpeza e abrasivos não devem ser utilizados. Não deve ser usada ao fazer exercícios. E, como outras pedras preciosas, deve ser armazenada em caixas de veludo ou cobertas por um pano macio para evitar riscos.

Mitos e lendas

No período pré-colombiano, os maias, astecas e olmecas davam à jade importância maior que ao ouro. Os Maoris da Nova Zelândia entalhavam armas e instrumentos de culto acreditando no poder da gema. No antigo Egito, jade era considerada a pedra do amor, da paz interior, da harmonia e do equilíbrio. Por volta de 3000 aC, a jade era conhecida na China como “yu”, a “verdadeira jóia”. Além de usada em objetos e figuras de culto, as jóias de jade eram usadas pelos altos membros da família imperial.

Hoje, a jade também é considerada como um símbolo do bem, do belo e do encantador. Na Antiguidade e na Idade Média, as pessoas acreditavam que o cosmos é refletido em pedras preciosas, atribuindo à jade as energias de Júpiter e Plutão.

No esoterismo são atribuídos à ela, poderes de cura para doenças renais, que já eram mencionados durante séculos por curandeiros e pajés.



www.pinterest.com

Joalheria na Tela

Curso a distância

Agora é possível aprender as diversas técnicas da ourivesaria e joalheria através da tela do seu computador, de forma didática, simples, no seu tempo e com um conteúdo de alta qualidade. Acompanhamento do professor da Disciplina Avaliações que indicam se o aluno pode evoluir para a próxima aula. Aprender de verdade!

(11) 5181-7968
www.joalherianatela.com.br

Venha Conferir!



Escola de Joalheria
Atelier Márcia Pompei



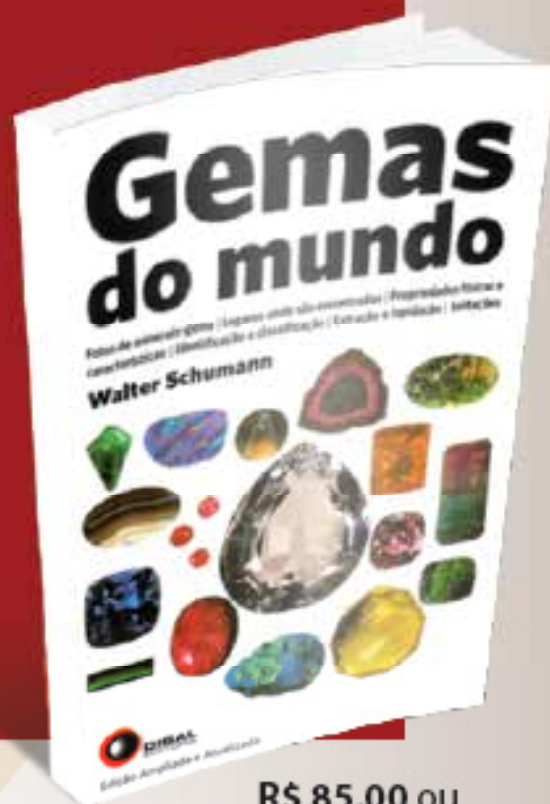
Tudo sobre GEMAS

Ao comprar uma gema você está seguro
do que está adquirindo?

Este livro, com mais de 1400
espécies de gemas, mostra:

- O que são gemas, como são formadas,
denominadas e classificadas
- As propriedades físicas das gemas
- A produção, lapidação e polimento
- Gemas orgânicas e sintéticas
- Como reconhecer uma gema pela cor
- Como reconhecer as imitações
- A ligação das gemas com o nascimento
das pessoas.

“Gemas do Mundo” vai lhe dar condições de
adquirir uma gema com um “olhar educado”,
além de ser um valioso instrumento para se
conhecer o fascinante e belo
mundo das gemas.



R\$ 85,00 ou
6x R\$14,16 paypal

editora
leon

Compre no site
www.editoraleon.com.br